

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MESTRADO E DOUTORADO**

EVA GISLANE BARBOSA

A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS

CURITIBA

2022

EVA GISLANE BARBOSA

A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia, Área de concentração: Teologia Ético Social, da Escola Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Souza

CURITIBA

2022



ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 008.2022
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos onze dias de março de dois mil e vinte e dois, reuniu-se às dezesseis horas, por videoconferência, a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Prof. Dr. Waldir Souza, Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza, Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes, para examinar a Dissertação da mestrandia Eva Gislane Barbosa, ano de ingresso 2020, aluna do Programa de Pós-Graduação em Teologia, Área de concentração: Teologia Ético-Social - Linha de Pesquisa: "Teologia e Sociedade". A mestrandia apresentou a dissertação intitulada "A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS". A candidata fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, foi APROVADA pela Banca Examinadora, com indicação de publicação. A sessão encerrou-se às 17 hs : 45 min. Para constar, lavrou-se a presente Ata, que segue assinada pelo presidente da Banca Examinadora e pela coordenação do Programa. Os avaliadores participaram da banca de Defesa de Dissertação por videoconferência e estão de acordo com termos acima.

Prof. Dr. Waldir Souza - Presidente/Orientador

Prof. Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza - Convidado Externo

Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes - Convidado Interno

Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia
Stricto Sensu



EVA GISLANE BARBOSA

A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia. Área de concentração: Ético Social, da Escola de Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Teologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. Waldir Souza
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Professor Dr. Carlos Frederico Barboza de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Professor Dr. Márcio Luiz Fernandes
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba, 11 de março de 2022.

Dedico a Deus, a minha família e amigos pelo apoio e orações.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, pela saúde e pela inspiração de iniciar na teologia

Agradeço a Universidade pela possibilidade de estudar como bolsista, ao CNPQ pela bolsa CAPES, ao PPGT que sempre possibilitou a participação de vários eventos que contribuiu para meu crescimento tanto pessoal como estudantil.

Agradeço às pessoas que responderam à pesquisa com carinho

Agradeço ao meu filho pela paciência e parceria

Meu agradecimento especial ao Professor Waldir pelo incentivo, confiança e esperança em meu trabalho.

“Mais coração nas mãos, irmão!”.

(Camilo de Lellis, 2014, p 435.)

“O velar é estar de corpo e alma atento as necessidades físicas, psicológica, social e espiritual do outro, especialmente nas doenças que ameaçam à vida e quando a morte se aproxima”.

(SAUNDERS, 2018, p. 9.)

RESUMO

A presente dissertação se desenvolve numa proposta de elaboração e apresentação de três artigos científicos, que se complementam, num itinerário de construção da linha da pesquisa. O primeiro artigo visa responder à questão da importância da espiritualidade para a pessoa idosa em cuidados paliativos, por meio do método de revisão integrativa bibliográfica de periódicos. O segundo artigo apresenta os resultados da pesquisa de campo, em que, mesmo no período pandêmico, ocorreu o levantamento das respostas de forma significativa para fundamentar a necessidade de acolher a espiritualidade como parte necessária, integrada e colaborativa nos cuidados paliativos. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa no segundo artigo é qualitativa e quantitativa, com respostas a um questionário WHOQOL-SRPB. O terceiro artigo tem como parâmetro a dignidade da pessoa idosa, trazendo a reflexão à luz da dignidade do ser humano no processo de envelhecimento e formulado pelo método qualitativo, por meio de revisão bibliográfica. O objetivo dos três artigos consiste em analisar o papel da espiritualidade e sua relação com a Teologia e a Bioética em suas interconexões sociais. Intenciona desenvolver pontes entre a fé e a ciência que defendam a dignidade humana diante o processo de finitude, promovendo um diálogo construtivo a partir da investigação, oportunizando debates, discussões e reflexões mediante o envelhecimento do ser humano e de suas fragilidades. Pretende-se, ainda, verificar se nos programas direcionados a população da pessoa idosa, tem-se observado os direitos à liberdade de expressão, de religiosidade e, principalmente, de respeito a sua fragilidade, independentemente de sua classe social. Conclui-se que a Espiritualidade vem corroborando como um recurso indispensável para o estudo científico, sendo assim, oferece luzes aos profissionais da saúde e aos pacientes idosos em cuidados paliativos. A Teologia em diálogo com a Bioética conduzirá a respostas assertivas para uma espiritualidade integrada nos cuidados paliativos junto à pessoa idosa, evidenciando a urgência de profissionais capacitados, de implementação de políticas públicas direcionadas à essa comunidade, e na oferta de cuidado espiritual diante do sofrimento humano e do enfrentamento no processo de morrer.

Palavras-chave: Teologia; Bioética; Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Pessoa Idosa.

ABSTRACT

The proposal of this dissertation to introduce three articles, each of which will complement an itinerary for the research line. The first article will be to answer the question of the importance of spirituality for the elderly in their palliative care with the integrative review method bibliography of periodicals. The second article will bring the results of the field research, because even in the pandemic period, the survey of responses is significant to contest the need to embrace spirituality as a necessary, integrated and important part of palliative care, the method of this article is qualitative and with answers to a WHOQOL-SRPB questionnaire. The third article has the dignity of the elderly as a parameter, bringing the reflection of the dignity of the human being in the aging process, the method of this article will be qualitative in a literature review. The objective of these three articles is to analyze the role of spirituality and its relationship with Theology and Bioethics in their social interconnections, the aim is to develop bridges between faith and science that defend human dignity in the face of the finite process, promoting a constructive dialogue from the investigation, providing opportunities for debates, discussions and reflections on the aging of human beings and their weaknesses. This work had yet the intention to check whether the programs aimed at this population have observed the rights to freedom of expression, religiosity and, above all, respect for their fragility, regardless of their social class. Finally, this work concluded that the Spirituality has been corroborating as an indispensable resource for scientific study, thus, it offers insights to health professionals and also to elderly patients in palliative care. The dialogue between Theology and Bioethics will lead to assertive responses to a spirituality of palliative care for the elderly, highlighting the urgency of trained professionals, of public policies aimed at this community, and the offer of spiritual care in the face of human suffering and how to deal with the dying process.

Key-words: Theology; Bioethics; Spirituality; Palliative care; Elderly.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – informação pesquisa plataforma.....	28
Figura 2 – Convite para participação da pesquisa on-line.....	44
Figura 3 – Visão do questionário na plataforma google forms	44
Figura 4 – Idade dos participantes.....	48

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	88
Anexo 2 - Questionário WHOQOL SRPB.....	90
Anexo 3 – Parecer do CEP.....	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Termos de busca utilizado nas bases de dados	29
Tabela 2 - Artigos escolhidos base Scopus.....	29
Tabela 3 - Artigos escolhidos base Scielo	32
Tabela 4 - Artigos escolhidos capes/scielo	32
Tabela 5 - Perguntas do questionário relacionada com as facetas do WHOQOL-SRPB	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Color.	Colorido
comp.	Compilador
coord.	Coordenador
ed.	Edição
Ed.	Editor
f.	Folha
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ideal.	Idealizador
il.	Ilustrador
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
p.	Página
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.3
2. BASES CONCEITUAIS	15
2.1 A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA EM SEU ENVELHECIMENTO	16
2.1.1 A DIGNIDADE TEM TEMPO DE VALIDADE?.....	16
2.2 ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE SUAS DIFERENÇAS E CONTRIBUIÇÕES.	17
2.3 CONHECER, CUIDAR E RESPEITAR A DIGNIDADE DA PESSOA IDOSA NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	19
3. METODOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.1
4. ARTIGO 01 - QUAL O PAPEL DESEMPENHADO PELA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS?	25
4.1 INTRODUÇÃO	27
4.2 MÉTODO.....	27
4.3 PESSOAS IDOSAS E A ESPIRITUALIDADE COMO FENÔMENO DE ENFRENTAMENTO EM SUA FRAGILIDADE.....	35
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
4.5 REFERÊNCIAS.....	39
5. ARTIGO 02 - A ESPIRITUALIDADE É UMA DIMENSÃO IMPORTANTE PARA A PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS?	42
5.1 INTRODUÇÃO	43
5.2 MÉTODO.....	43
5.3 WHOQOL SRBP, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE	45
5.4 RESULTADOS DA PESQUISA WHOWOL-SRBP	48
5.5 ESPIRITUALIDADE: UM BALSAMO PARA O SOFRIMENTO.....	60
5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
5.7 REFERÊNCIAS.....	65
6. ARTIGO 03 - A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA ENVELHECE?	67
6.1 INTRODUÇÃO	68
6.2 A DIGNIDADE E VALORES CRISTÃOS	69
6.3 JESUS E A CURA DE UMA PESSOA IDOSA.....	70
6.4 A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA FÉ	71

6.5 AS PROPOSTA DA FÉ CATÓLICA ÀS PESSOAS IDOSAS E AOS DOENTES, EM FORMATO DE PASTORAIS.....	73
6.6 ESPIRITUALIDADE E DIGNIDADE O QUE TEM EM COMUM.....	75
6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
6.8 REFERÊNCIAS	79
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
8. REFERÊNCIAS.....	83

1. INTRODUÇÃO

O grande desafio antropológico e da modernidade é acolher o envelhecimento. O medo de envelhecer hoje, na perspectiva do capitalismo, é do ser humano se tornar uma lembrança de um passado, onde era ativa e produtiva, contribuindo com o trabalho, nos estudos e como consumista de produtos, sendo assim, o traz como aquele que participa da construção de uma sociedade. Mas, diante do capitalismo, envelhecer se torna um pesadelo, pois a pessoa humana torna-se inutilizada e até mesmo descartada socialmente.

Observa-se a violência acometida com a pessoa idosa, “numa sociedade onde a juventude é valorizada e buscada como modelo ideal e a velhice é evitada e escondida” (LIRA, 2018, p. 55), sendo que até mesmo diante da saúde, o envelhecimento é considerado doença, como nos mostra as informações da CID-11 na Organização Mundial da Saúde (OMS), em que se propõe a qualificar a velhice como doença. Sendo assim, como não ter medo da velhice?

Esta proposta da OMS era de substituir o termo “senilidade”, que já consta no CID, por “velhice sem menção de psicose; senescência sem menção de psicose; debilidade senil”. A proposta não agradou e depois de muitas críticas e manifestações organizadas pela comunidade científica, política e populacional, houve uma declinação, pois seria um retrocesso a todas as conquistas dos direitos dos idosos.

O valor do ser humano prepondera, nos tempos de hoje, a necessidade de uma reflexão mais profunda do valor da pessoa idosa. Este estudo refere-se ao tema da espiritualidade em pessoas idosas em cuidados paliativos, pois o crescimento populacional da pessoa idosa faz emergir questões diante do cuidado integral (corpo, mente e espírito) com o ser humano em seu processo de envelhecimento e morte.

Na história, os povos da antiguidade professavam um grande respeito aos anciãos (cf. Lev 19,32: "Levanta-te diante dos cabelos brancos, cheio de respeito por um velho"). A razão desse respeito é que o velho é mediação para o temor que se deve ter ao próprio Deus, pois continua o mesmo verso 32 do capítulo 19 de Levítico: "... assim que terás o temor de Teu Deus". Além disso, é consenso em Israel que os mais velhos possuem a sabedoria e a prudência (cf. Jó 15,10; Ec 6,34; 25, 4-6). Nas comunidades cristãs primitivas a pessoa idosa era uma referência de conhecimento e admiração como um integrante muito importante dentro da sociedade em que vivia, tornando-se um grande conselheiro ou conselheira.

A questão do aumento populacional de idosos traz demandas a serem refletidas tanto para a política como para a sociedade, além de, claro, para a Igreja. Papa Francisco (2018, p. 35) menciona em seu livro intitulado *A Família*, como os idosos sofrem com as lacunas dessa sociedade:

O número de idosos multiplicou-se, mas as nossas sociedades não se organizaram suficientemente para lhes deixarem espaço, com justo respeito e a concreta consideração pela sua fragilidade e dignidade. Enquanto somos jovens, somos levados a ignorar a velhice, como se fosse uma enfermidade da qual nós devemos manter a distância; depois, quando envelhecemos, especialmente se somos pobres, doentes e sós, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada sobre a eficácia que, conseqüentemente, ignora os idosos. Mas os idosos são uma riqueza, não podem ser ignorados.

E como esta valorização da pessoa idosa em nosso cotidiano vem acontecendo? Hoje vivemos uma cultura do descarte. A *Encíclica Laudato Si* nos adverte: “A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto” (LS n. 123). O sociólogo Baumann (2014) coloca em questionamento em seu livro *A Cegueira Moral*, a perda da sensibilidade na modernidade líquida e como que o mal está invisível:

A destruição da vida de um estranho, sem haver a menor dúvida de que se cumpre o dever e de que se é uma pessoa moral, essa é a nova forma do mal, o formato invisível da maldade na modernidade líquida. Ele caminha ao lado de um Estado que se presta ou se rende totalmente a esses males, um Estado que só tem medo da incompetência e de ser superado por seus competidores, mas que nem por um minuto duvida que as pessoas não passem de unidades estatísticas. As estatísticas são mais importantes que a vida humana real; o tamanho de um país e seu poder econômico e político são muito mais importantes que o valor de um de seus habitantes, ainda que este fale em nome da humanidade (BAUMANN, 2014, p. 12).

Se descasos acontecem para com os idosos (as) que têm uma saúde generosa, como será que está o atendimento para aqueles (as) que estão passando por processos de saúde que necessitam de medicação, que se encontram diante de doenças incuráveis ou em condições de saúde em que são indicados os cuidados paliativos? A questão da dignidade da pessoa humana reflete no ser humano independente de seus anos de vida, mas da sua valorização por ser criado à imagem e semelhança de Deus. A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* esclarece sobre o crescimento de uma consciência de dignidade do ser humano:

Cresce, porém, ao mesmo tempo a consciência da dignidade eximia da pessoa humana, superior a todas as coisas. Seus direitos e deveres são

universais e invioláveis. É preciso, portanto, tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, casa, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo as normas da própria consciência, direito à proteção da sua vida e à justa liberdade mesmo em matéria religiosa. A ordem social e o seu progresso devem, pois, reverter sempre em bem das pessoas, já que a ordem das coisas deve estar subordinada à ordem das pessoas e não ao contrário; foi o próprio Senhor quem o insinuou ao dizer que o sábado fora feito para o homem, não o homem para o sábado. Essa ordem, fundada na verdade, construída sobre a justiça e vivificada pelo amor, deve ser cada vez mais desenvolvida e, na liberdade, deve encontrar um equilíbrio cada vez mais humano. Para o conseguir, será necessária a renovação da mentalidade e a introdução de amplas reformas sociais (GS, n. 279, 1965).

A passagem bíblica do evangelista Marcos (Mc 1,29) revela a preocupação da comunidade com a saúde de uma pessoa idosa, e prontamente Jesus foi acolher esse sofrimento e resgatar a sua dignidade:

E logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a Jesus. Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pôs a servi-los.

2. A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Diante da fragilidade de uma doença que ameaça a vida, o tratamento paliativo tem oportunizado o alívio do sofrimento e proporcionado bem-estar e qualidade de vida ao paciente assistido, bem como para sua família. Nesse contexto, a espiritualidade pode trazer elementos contributivos diante do cuidado com a pessoa idosa, principalmente quando houver uma evolução da doença em que venha a ocorrer o enfrentamento da finitude humana, quando a espiritualidade se mostra significativa no suporte ao paciente para uma passagem para a morte mais humanizada. O desgaste de uma convivência hospitalar vem favorecendo ao paciente e seus familiares uma complexidade diante da dimensão da espiritualidade e também diante do que é o “sagrado” em sua própria vida.

Diante deste cenário surgem algumas indagações: Quais as ações que estão sendo oferecidas pelos órgãos públicos e pelas comunidades religiosas diante do idoso em cuidados paliativos? O que esperar da Teologia e da Bioética em relação ao cuidado espiritual das pessoas idosas quando estão no processo paliativo? Quais direcionamentos podem ser refletidos para uma ação mais humana diante da pessoa idosa em situação de enfrentamento da morte? Como estão sendo treinados os

profissionais de saúde, nas equipes multidisciplinares, quanto ao cuidado espiritual ofertado para os pacientes idosos que se encontram diante de sua finitude humana?

Tantos são os questionamentos diante da pessoa idosa em acolher suas ansiedades diante do sofrimento e da morte, que requer um diálogo interdisciplinar. A teologia poderá fazer essa interlocução entre os saberes e as ciências e oferecer caminhos, pois, em uma sociedade que utiliza a cultura do descarté, o idoso vem experienciando essa dinâmica cruel pela falta de políticas públicas adequadas e no agir “desumano” da sociedade: “O sofrimento que paira sobre essa etapa da vida humana, clama por cuidados” (ARANTES, 2019, p. 30).

2.1 A DIGNIDADE TEM TEMPO DE VALIDADE?

O tempo passa para todas as pessoas e ele não tem preferência social ou cultural, apenas segue seu percurso, adentrando à vida humana sem pedir licença como diz o compositor Toquinho, na letra da música Aquarela em 1983¹. Nessa invasão, o tempo oferece espaço para as experiências humanas, que são individuais e cada pessoa tem essa experiência correlacionando o tempo com a sociedade, a família e, também, com o sagrado.

“A velhice não tem início visivelmente definido, mas tem um fim claramente estabelecido: a morte” (GIBERTI; ROSA, 2020, p.1). Sendo assim, a relação do ser humano com as diversas dimensões de sua vida traz, com o tempo, determinados ganhos e um desses ganhos é a consciência sobre a sua própria finitude, pois as experiências demonstram que, com o passar dos dias, o ser humano se aproxima mais da morte. Mas, como o ser humano deseja viver nesse período de tempo entre o envelhecer e o morrer? Será possível ter a mesma dignidade de quando jovem e adulto? Ao olhar a sociedade capitalista, em que as pessoas são reconhecidas e valorizadas pelo que produzem ou consomem, como é tratado o idoso nos espaços profissionais, educacionais e políticos? A fragilidade de uma doença revoga a dignidade de uma pessoa?

O Envelhecimento populacional traz a possibilidade de aprendizado. O que uma pessoa vive no itinerário de sua vida pode, muitas vezes, oferecer aos mais jovens a possibilidade de não trilhar caminhos obsoletos ou que não levam a sociedade para uma evolução humana, social e até mesmo profissional, como, por

¹ Musica Aquarela, autor Toquinho, ano 1983 - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Toquinho>

exemplo, a violência diante ao preconceito com diversas formas de intolerância e diante a destruição da vida, como a recusa dos avanços científicos diante de terapias, remédios e vacinas como no desrespeito ao planeta, com a exploração da riqueza mineral, vegetal e hídrica, que acarreta danos difíceis de recuperar, e assim, desregula todo o ecossistema.

Envelhecer com sabedoria é observar que tudo está interligado e essa ligação interfere na dignidade humana e no bem viver tanto para um idoso quanto para uma criança. Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si* (n. 91) nos diz: “Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade”.

2.2 ESPIRITUALIDADE E A RELIGIOSIDADE SUAS DIFERENÇAS E CONTRIBUIÇÕES.

Em uma entrevista para a Faculdade EST em 2016, Leo Pessini afirma que a espiritualidade é um bem-estar, um conforto e uma esperança diante do sofrimento:

A dimensão da espiritualidade é fator de bem-estar, conforto e esperança em situações críticas de vida, principalmente quando se tem que enfrentar o próprio final de vida, ou seja, a própria morte. A busca de transcendência ou conexão como algo para além e acima de nós mesmos é a maneira básica e simples desta busca espiritual. O maior benefício para alguém que cultiva uma espiritualidade, é a perspectiva de dar um sentido maior, um significado à dura experiência da dor e sofrimento² (PESSINI, 2016).

A religião e a espiritualidade se distinguem, mas não se separam, na visão de Dalai-Lama, citado no livro *Encanto e Responsabilidade no cuidado da vida*, há distinção entre as duas:

Julgo que religião esteja relacionada com a crença no direito à salvação pregada por qualquer tradição de fé, crença esta que tem como um de seus principais aspectos a aceitação de alguma forma de realidade metafísica ou sobrenatural, incluindo possivelmente uma ideia de paraíso ou nirvana. Associados a isso estão ensinamentos ou dogmas religiosos, rituais, orações, e assim por diante. Considero que a espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidade do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros; Ritual e oração, juntos com as questões de nirvana e salvação, estão diretamente ligados à fé religiosa, mas essas qualidade interiores não precisam ter a mesma ligação. Não existe,

² Entrevista em 15/03/2016 – pelo site da instituição EST: <http://www.est.edu.br/entrevistas/visualiza/pe--leo-pessini>

portanto, nenhuma razão pela qual o indivíduo não possa desenvolvê-las, até mesmo em alto grau, sem recorrer a algum sistema religioso ou metafísico (BERTACHINI; PESSINI, 2011, p. 272).

É válido citar a necessidade de um cuidado para compreender as diferenças sem colocar em categorias, mas apenas acolher a possibilidade de que algumas pessoas têm espiritualidade sem religiosidade, como existem outras pessoas que tem uma religiosidade sem espiritualidade. “As religiões constituem uma das construções de maior excelência do ser humano. Elas trabalham com o divino, com o sagrado, com o espiritual, mas não são, na sua essência, o espiritual” (BERTACHINI, PESSINI, 2011, p.272).

A compreensão de espiritualidade aqui nesse processo de construção de conhecimento vem como uma busca de sentido, uma forma de viver bem acolhendo todas as dimensões antropológicas e seus processos no avanço, ou não, do seu autoconhecimento, e tudo isso não há necessidade de estar em conexão com uma instituição religiosa.

Entretanto, a noção de espiritualidade se diferencia de religiosidade em razão de que a busca por sentido e conexão (consigo, com o outro, com o que o indivíduo considera sagrado) pode ser experienciada fora dos parâmetros de uma instituição religiosa (ESPERANDIO, ESCUDERO, FANINI, MACEDO, 2019, p. 270).

A contribuição do reconhecimento da Espiritualidade como processo importante de cura conscientiza para um olhar profundo nas características e formas pessoais de cada ser humano em sua religiosidade e espiritualidade, e esse olhar amplia-se principalmente quando a pessoa passa por uma etapa de fragilidade, de doença e de enfrentamento com a finitude. A pesquisa nesse campo da espiritualidade contribui no processo curativo e de conforto, e se abre para uma interdisciplinaridade de saberes, onde um conjunto de ciências produzem conhecimento e pesquisas na busca de um bem comum, a dignidade humana.

Destaco o olhar da pesquisadora e professora Dra. Mary Rute Esperandio que, em suas pesquisas sobre a espiritualidade e saúde, tem oportunizado um diálogo com a teologia e a bioética, e revela que há uma urgência sobre o tema.

Os recursos espirituais/religiosos empregados por pessoas idosas no contexto de hospitalização mostram-se como aspectos relevantes a serem examinados para uma melhor provisão de cuidado. Os dados atestam que a espiritualidade/religiosidade do povo brasileiro tem impacto importante no comportamento das pessoas, e, a exemplo desta amostra, especialmente em

situações de vulnerabilidade quando a saúde é ameaçada, os indivíduos voltam-se para essa dimensão, sobretudo quando ela ocupa centralidade em suas vidas. Assim, evidencia-se como uma importante dimensão a ser integrada nas práticas de cuidado. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de formação apropriada de todos os profissionais de saúde, bem como de assistentes espirituais especializados para uma adequada integração dessa dimensão no cuidado. Assim, recomenda-se que esta temática relativa à espiritualidade/religiosidade, envelhecimento e saúde seja abordada nas grades curriculares dos cursos de formação profissional para trabalhadores em saúde, bem como uma especialidade nos cursos de Teologia. Recomenda-se, ainda, que seja integrada nas equipes multidisciplinares de cuidados paliativos a assistência espiritual especializada, sobretudo por reconhecer que o cuidado espiritual é um componente essencial dos cuidados paliativos (ESPERANDIO, ESCUDERO, FANINI, MACEDO, 2019, p. 277).

2.3 CONHECER, CUIDAR E RESPEITAR A DIGNIDADE DA PESSOA IDOSA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A constante busca do conhecimento diante das necessidades de uma pessoa idosa em sua fragilidade, ou em seu processo paliativo, oportuniza para a ciência abertura no diálogo com a fé, traz informações e limitações. Pesquisar o que traz agonia, sofrimento e até mesmo alegria para uma pessoa em cuidados paliativos é de suma importância para quem busca medicar, aliviar e até mesmo confortar a pessoa idosa em sua fragilidade. Pessini traz essa urgência de conhecimento, mas com um alerta para não tornar a pessoa em um objeto de estudo:

A pessoa humana vulnerabilizada pela doença deixou de ser o centro das atenções e passou a ser instrumentalizada em função de um determinado fim, que pode variar: transforma-la em objeto de aprendizado, usa-la em benefício do status do pesquisador, trata-la como cobaia de pesquisa – para citar apenas algumas situações que comprometem a verdade ética de que se as coisas têm preço e podem ser trocadas, mudadas e comercializadas, as pessoas têm dignidade, que devem ser respeitadas! A manipulação, enfim, sutilmente se faz presente e rouba aquilo que é mais precioso na vida humana – sua dignidade (BERTACHINI, PESSINI, 2011, p.12).

Quem é a pessoa idosa? Como investigar suas dores sem ferir sua dignidade, respeitando e acolhendo suas limitações e angústias? O estatuto do idoso declara no Art. 01, que toda pessoa é considerada idosa quando tem de 60 anos para mais. E nesse mesmo material de pesquisa fala sobre a pessoa idosa ter direitos, respeitando sua dignidade.

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e

facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2011, p.7).

Mas como preservar a saúde de uma pessoa idosa? Como aperfeiçoar o que se é inevitável? A morte não dorme, ela se aproxima a cada dia de todos as pessoas. Mas como, quando e aonde esse encontro irá acontecer, é um mistério. A espiritualidade contribui para que esse encontro seja menos angustiante, menos doloroso. Pois a medicina não resolve todas as dores e enfermidades do ser humano.

Estar enfermo é perder a integridade da saúde. O objetivo fundamental da medicina é tratar os enfermos buscando restabelecer a integridade perdida. A “cura” ocorre quando a saúde, entendida como o bem-estar biológico, psicossocial e espiritual, é plenamente restabelecida. Em um tratamento “curativo”, por sua vez, é aquele que busca essa cura. Quantas vezes a medicina é, de fato, curativa?” (BERTACHINI; PESSINI, 2011, p.5).

E quando estamos falando de pessoas doentes que estão fora de perspectiva de reatar plenamente a sua saúde? E se essa mesma pessoa se depara com uma afirmação de que “não há mais nada a fazer.” Será que não há mais nada a se fazer? Pode ser que não haja mais nada a se fazer na linha da cura, mas para o amor e o respeito ao ser humano tem muito a ser feito.

Claro que aqui estamos num contexto de pessoas doentes fora das possibilidades de restabelecimento integral de sua saúde, tendo de enfrentar a morte iminente e inevitável, quando a tentativa de busca de cura (distanásia ou obstinação terapêutica) torna-se uma agressão à dignidade humana. Tentar encontrar a cura da morte não é uma insensatez? ... Mas existe muito a fazer na linha do cuidado da dimensão da mortalidade e da finitude humanas, expressa nas necessidades humanas físicas, psíquicas, sociais e espirituais, com especial atenção à qualidade de vida e ao controle dos sintomas como prioridades fundamentais (BERTACHINI, PESSINI, 2011, p.5).

Mas o que seria esse cuidado? Bertachini e Pessini (2011) respondem com a seguinte opinião:

É nessa perspectiva que os cuidados paliativos são realmente efetivos e eficazes, e uma resposta de cuidado à pessoa, no momento crítico de despedir-se da vida. A Organização Mundial da Saúde (1990) assim definiu os cuidados paliativos: O cuidado ativo total dos pacientes cuja a doença não responde mais ao tratamento curativo. O controle da dor e de outros sintomas, o cuidado dos problemas de ordem psicológica, social e espiritual, é o que mais importa. O objetivo do cuidado paliativo é conseguir a melhor qualidade de vida possível para os pacientes e suas famílias (BERTACHINI, PESSINI, 2011, p.6).

Saber para cuidar e o poder do cuidado é aquele momento que não deixa o arroz queimar e nem o leite quando fervido derramar, é o olhar atento e vigilante, com o coração aberto e sensível para acolher e escutar. Na introdução do volume II do Livro Bioética, cuidado e Humanização o camiliano irlandês Tom O'Connor traduz bem o que seria o poder do cuidado:

Num verdadeiro ato de cuidar, existe sempre uma intimidade única e original. É algo que vai muito além de técnica, habilidades ou treinamento. Trata-se de algo que envolve todo o ser do cuidador, numa relação criativa com quem é cuidado. Caracteriza-se pela leveza, pela originalidade e é facilmente reconhecida por sua atratividade.

Talvez muito mais acurado de que qualquer tentativa de se definir o cuidado é ver como ele é definido e descrito por nossos pacientes aqui no St. Joseph's Hospice. Cuidar é quando:

- As pessoas me visitam mesmo sabendo que não podem atender ao mais profundo de meus desejos, a cura!
- Você me visita, mesmo sabendo o que todos sabem: eu estou morrendo!
- Você vem me visitar porque ainda acredita em mim, independentemente de eu ter ou não cura!
- Você me mostra que sou especial, mesmo quando você vê que também os outros pacientes são especiais!
- Você não me cuida como simplesmente outro paciente. Você se interessou por minha história, meu passado, e me incentiva a falar do meu futuro!
- Você se aproxima de mim sem a arrogância do profissionalismo frio, mas como uma pessoa profissional sensível, gentil e atenciosa!
- Você me passa a confiança de que também serei capaz de enfrentar tudo o que vier pela frente, com elegância e dignidade, quando chegar a minha vez. O cuidado autêntico, como o amor verdadeiro, não pode ser planejado ou programado. Nem pode ser definido. Ele está presente, ou tristemente ausente, mas sua presença tem um poder próprio e original: o poder do amor, que é lindo, tanto humana quanto espiritualmente (BERTACHINI; PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2014, p.199-200).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como enfoque de conhecimento a área da Teologia e Sociedade, na contribuição da Espiritualidade na Saúde e, como objeto de estudo, a pessoa idosa diante da finitude humana, sob os Cuidados Paliativos.

A pessoa idosa possui dificuldades de enfrentamento da doença e da iminência da morte e por isso, as investigações sobre seus dilemas, conflitos, perspectivas e interfaces em cuidados paliativos é de grande relevância para a espiritualidade. O tema da pesquisa confronta com a cultura do descartado apontado pelo Papa Francisco como um dos grandes males de nossa sociedade.

O desenvolvimento do estudo científico é realizado pelo método dedutivo, classificada como pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e descritiva; do ponto

de vista dos procedimentos técnicos da pesquisa, é de revisão bibliográfica, em duas abordagens: revisão integrativa de literatura e revisão bibliográfica.

Para que o resultado fosse analisado diante da realidade da pessoa idosa, um questionário foi buscado como alternativa. O instrumento da Organização Mundial da Saúde de análise em qualidade de vida, foi a alternativa encontrada.

O questionário WHOQOL-SRPB no módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais, que tem suas siglas nas palavras em inglês, *Spirituality, Religiosity and Personal Beliefs*, totalmente analisado e aprovado pela OMS para investigar o bem estar da pessoa em sua qualidade de vida. Traz ao estudo a oportunidade de observar tanto as informações coletadas nas revisões integrativas, nas referências bibliográficas como para com as narrativas de cada pessoa entrevistada. O itinerário metodológico desenvolvido para a pesquisa foi:

- **Primeiro artigo:** revisão integrativa de literatura com a finalidade de relevância do papel da espiritualidade nos cuidados paliativos em pessoa idosa, em procedimentos de assistência a pessoas com câncer e outras doenças degenerativas, no atendimento as suas necessidades espirituais e nos conflitos de busca de sentido no sofrimento em paciente em cuidados paliativos, no viés existencial, ético e teológico;
- **Segundo artigo:** análise dos resultados do questionário WHOQOL com as revisões bibliográficas, descritivas e qualitativas, de análise reflexiva de conteúdo sobre a espiritualidade, a pessoa idosa, e a equipe multidisciplinar de saúde como seres de cuidado, em suas interfaces na dimensão fenomenológica e na dimensão do cuidado.
- **Terceiro artigo:** revisão bibliográfica identificando princípios e referenciais teológicos em relação a Espiritualidade, a relevância da pessoa idosa na sociedade, a dignidade da pessoa humana, o preconceito diante do envelhecimento, os Cuidados Paliativos em relevância à atenção no atendimento espiritual do idoso.

Referente ao primeiro artigo, foram percorridas as seguintes etapas para elaboração da revisão integrativa de literatura:

- a) Determinação da hipótese (pergunta norteadora) e objetivos da revisão;

- b) Definição de critérios de inclusão e exclusão de artigos;
- c) Definição dos dados a serem extraídos de artigos selecionados;
- d) Classificação, análise e discussão de resultados;
- e) Apresentação dos resultados;
- f) Apresentação da revisão.

O levantamento bibliográfico da pesquisa integrativa foi realizado por meio de busca eletrônica de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e indexados nas bases de dados:

- a) JSTOR;
- b) SCOPUS;
- c) SCIENCE DIRECT;
- b) SCIELO – Scientific Electronic Library Online;
- c) PubMed/ MEDLINE - Public/Publish Medline.

Os critérios estabelecidos para a Revisão Integrativa foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicações em português, inglês; no período dos últimos cinco anos à data de início da pesquisa (2015 a 2020). Foram definidos os descritores: “espiritualidade”; “cuidados paliativos”; “pessoa idosa” e “religiosidade” e identificados 38 artigos nas bases de dados eletrônico selecionados, sendo, após refinamento, selecionados 8 artigos. As categorizações permitem a análise e discussão dos dados a partir dos princípios éticos e teológicos dos Cuidados Paliativos, para obtenção de resultados e apresentação final da revisão.

Para a elaboração dos dois artigos subsequentes, utilizou-se o método revisão bibliográfica, pelo levantamento da produção científica disponível, em livros, artigos e periódicos em base de dados em espiritualidade e saúde, inclusive os disponíveis na internet. O método utilizado foi o quantiquali para melhor explorar e analisar os dados coletados de um questionário estruturado e validado pela Organização Mundial da Saúde, que utiliza como instrumento na pesquisa de qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais – WHOQOL-SRPB. Houve, também, a utilização de algumas técnicas de pesquisa como:

- a) entrevistas;

b) análise das repostas em gráficos e estatísticas utilizando a formula própria do WHOQOL

4. ARTIGO 1

QUAL O PAPEL DESEMPENHADO PELA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS?

Autor: Eva Gislane Barbosa¹
Orientador: Prof. Dr. Waldir Souza²

RESUMO

O presente estudo objetiva identificar as necessidades, dilemas e conflitos da espiritualidade na assistência à saúde da pessoa idosa em cuidados paliativos em locais como hospitais, ILPI - Instituições de Longa Permanência para Idosos e em sua residência junto ao paciente idoso em processo paliativo do morrer ou de morte, nas interfaces da assistência paliativa prestada pela equipe multiprofissional de saúde. Nesta perspectiva, se visa detectar necessidades, elementos e critérios éticos e teológicos envolvidos a fim de que a pessoa idosa seja assistida em sua integralidade e se promova o seu bem-estar e dignidade, tanto ao paciente em si, quanto de sua despedida da vida. A pesquisa surge com a pergunta norteadora: Qual o papel desempenhado pela espiritualidade na assistência à saúde da pessoa idosa em cuidados paliativos? O método de revisão integrativa da literatura de artigos científicos difundidos em periódicos on-line, no contexto nacional e internacional, oportuniza uma investigação cuidadosa na coleta de dados, que ocorreu do período compreendido de 2011 a 2021, nas bases de dados SCIELO, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, JSTOR e SCIENCE DIRECT. A busca utilizou os descritores “espiritualidade”, “cuidados paliativos”, “pessoa idosa”, “religiosidade”, de acordo com os descritores em SCOPUS, sendo prospectados 11 artigos dos quais, após refinamento, totalizou 8 artigos para estudo. Desta apuração constatou-se em 03 publicações **a importância da espiritualidade em cuidados paliativos e no final da vida**, diante o alívio da dor, e conforto no enfrentamento com a morte. Nas demais 5 publicações, concluiu-se que a pessoa idosa **precisa ser atendida em sua singularidade espiritual** e, ainda, se evidencia suas necessidades e dilemas diante de situações e procedimentos no sofrimento e na busca de sentido no processo de cura e até mesmo no processo de morte. Os critérios para categorizar os estudos têm como base os princípios da ética médica pautada na Bioética (autonomia, beneficência; não maleficência e justiça), conectados aos princípios da Teologia na promoção da dignidade humana e na espiritualidade para os profissionais envolvidos e na assistência espiritual para as pessoas idosas, que é a principal protagonista desse projeto de estudo. Da amostra se destaca o papel da espiritualidade como esperança, bem estar e na necessidade de uma acolhida pelos profissionais, na diferenciação de religiosidade para espiritualidade, de informações e esclarecimentos sobre o que é espiritualidade, bem como, sobre o modo de viver o sagrado do idoso e de suporte como um sentido de vida, de alívio da dor e sofrimento. Todos estes elementos, geram conflitos éticos e dilemas na sociedade, na igreja e em políticas públicas diante do sofrimento e finitude da pessoa idosa.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Espiritualidade. Cuidados Paliativos. Teologia.

¹ Mestranda em Teologia (PPGT/PUCPR). Graduada em Teologia (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética – BIOHCS/ PUC-PR. evagislane@hotmail.com

² Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Pós-doutorado em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. Professor do Bacharelado em Teologia da PUCPR. Professor no PPG em Teologia da PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética. Professor no PPG em Bioética da PUC. waldir.souza@pucpr.br

ABSTRACT

The present study aims to identify the needs, dilemmas and conflicts of spirituality in the health care of elderly people in palliative care in places such as hospitals, LSIE - Long-Term Institutions for the Elderly and in their homes with elderly patients undergoing palliative or dying processes and dying, at the interfaces of palliative care provided by the multidisciplinary health team. In this perspective, it aims to detect needs, elements and ethical and theological criteria involved so that the elderly person is assisted in its entirety and promotes their well-being and dignity as well as the patient's farewell to life. Research developed by the integrative literature review method of scientific articles published in online journals, in the national and international context. Data collection for the period from 2011 to 2021, in the SCIELO, MEDLINE/PubMed, SCOPUS, JSTOR and SCIENCE DIRECT databases. The search used the descriptors "spirituality", "palliative care", "elderly person", "religiosity", according to the descriptors in SCOPUS, being prospected 11 articles of which, after refinement, totaled 8 articles for study. From this investigation, it was contacted in 03 publications on the importance of spirituality in palliative care and at the end of life, the support received by spiritual and religious assistance in its fragility in the face of suffering. In the other 5 publications, the elderly person needs to be attended to in their spiritual uniqueness and their needs and dilemmas are highlighted in the face of situations and procedures in suffering and in the search for meaning in the healing process and even in the process of death. The criteria for categorizing the studies are based on the principles of medical ethics based on Bioethics (autonomy, beneficence, non-maleficence and justice) connected to the principles of Theology in promoting human dignity and spirituality for the professionals involved and spiritual assistance for the elderly people who is the main protagonist of this study project. The sample highlights the need for professionals to be welcomed in the context of spirituality, differentiating religiosity from spirituality, providing information and clarification on what spirituality is, as well as on how to live the sacred of the elderly and support as a sense of life, of relief from pain and suffering, thus generating ethical conflicts and dilemmas in society, in the church and in public policies regarding the suffering and finitude of the elderly.

Keywords: Dignity. Elderly. Spirituality. Theology.

4.1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade tem se tornado tema de muitas pesquisas nesses últimos anos. Pois, como entender o ser humano no seu relacionamento com o sagrado, sem fazer as perguntas antropológicas da vida, tais como: *de onde vim, para onde vou, qual o sentido de estar aqui?*

Há muitas maneiras de uma pessoa fazer conexão com sua espiritualidade. Fazer essa conexão em tempos favoráveis, quando se é jovem, ou adulto, com saúde e de bem com a vida é muito mais fácil. Mas, permanecer nessa conexão em momentos de dificuldades, em momentos de crises existenciais, de sofrimento, de dor, e na indicação de cuidados paliativos, se torna um grande desafio.

Ao observar os resultados da pesquisa na revisão integrativa de literatura, quando escrita a palavra espiritualidade no descritivo, como *boleador*, surgiram mais de 9 mil artigos, e quando a palavra mudou para religiosidade a quantidade de trabalhos desenvolvidos passou para 11.000 artigos. Dessa forma, é perceptível que tanto a espiritualidade como a religiosidade são um fenômeno importante para a pesquisa e para a elaboração desta pesquisa.

4.2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e compreende a coleta de dados a partir de fontes complementares, por meio de levantamentos bibliográficos, sendo ferramenta de grande relevância no campo da saúde, por proporcionar a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências sobre o tema investigado.

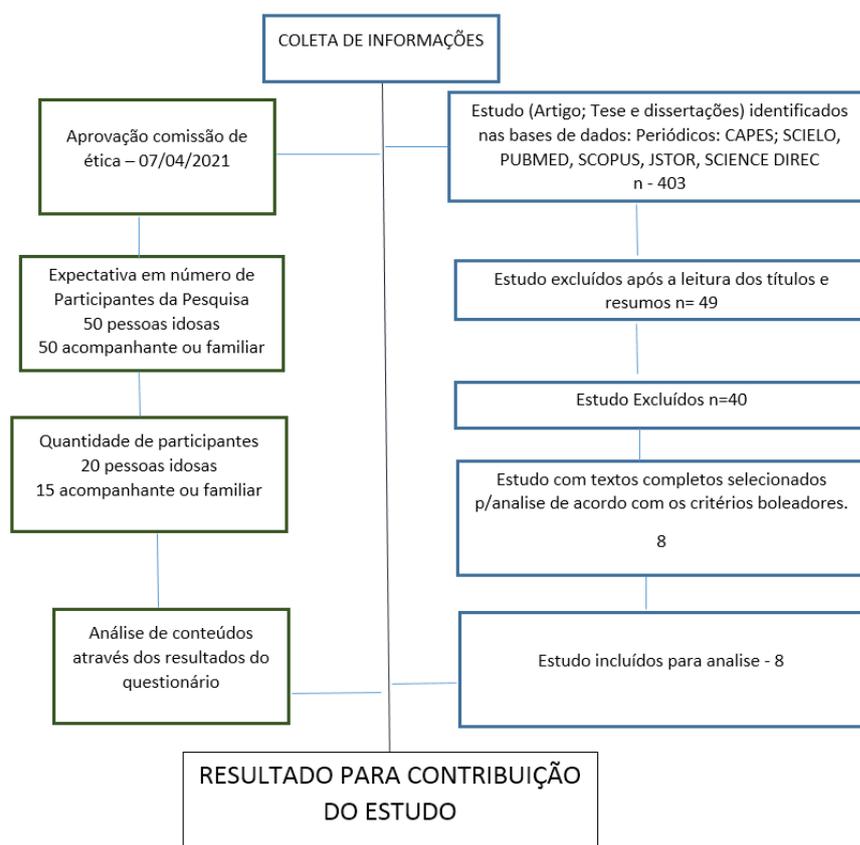
A partir do contexto da Teologia, há nessa pesquisa uma reflexão e diálogo com as demais ciências de atendimento às necessidades da pessoa idosa, na busca de uma melhor qualidade de vida durante o processo em cuidados paliativos no processo do morrer e da morte. Quer se ofertar, suporte espiritual no pós-morte, aos cuidadores e familiares. Este é o eixo central da investigação desta pesquisa junto às equipes multidisciplinares de saúde.

A revisão integrativa objetiva detectar elementos e critérios éticos e bioéticos envolvidos, ponderando-os para que a pessoa idosa seja assistida em sua integralidade e contribuir para o seu bem e dignidade na condição de idoso ou idosa.

Confirma-se, portanto, um estudo sobre a pessoa idosa na unidade de cuidados paliativos em que se investigam os relevantes conflitos e dilemas bioéticos singulares em face de que os resultados da investigação venham a possibilitar significativas contribuições no processo de viver e morrer do idoso, respeitando sua autonomia e dignidade até o final da vida.

Tais aspectos também propiciam a identificação de resultados relevantes que possibilitam o desenvolvimento de futuras pesquisas e de subsidiar estudos que possam auxiliar nas condutas, procedimentos e tomada de decisões, quanto à temática desenvolvida. O itinerário metodológico da revisão integrativa é composto de (seis) fases, que serão descritas em fluxograma, na Figura 1:

Figura 1 - Pesquisa na plataforma Google Forms



Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

Esse método visa sintetizar o conhecimento construído em torno de uma questão específica sobre um determinado tema, utilizando como base os resultados de estudos já realizados. Tem como propósito final observar a necessidade da importância da espiritualidade da pessoa idosa no seu procedimento de cuidados

paliativos e no seu decurso para a finitude, conquanto se é apresentado os desejos finais dessa pessoa diante da morte.

A identificação de lacunas existentes na espiritualidade das pessoas idosas e seus familiares no andamento do cuidado paliativo pode contribuir para a uma formação mais integrada dos profissionais de saúde, com métodos que contribuam para amenizar o sofrimento do paciente. Quando a equipe multidisciplinar não está capacitada, não ocorre um sistema de cuidado físico, psicológico, mental e espiritual, podendo vir a prejudicar todo o empenho de um corpo médico para cooperar com procedimento paliativo.

A questão norteadora deste estudo foi a seguinte: “Qual é o papel desempenhado pela espiritualidade na assistência à saúde da pessoa idosa em cuidados paliativos? Foram levantados trabalhos publicados em português, produzidos no Brasil, sem um recorte no período de tempo. Os termos de busca, utilizados em português, bem como o total de trabalhos capturados em cada base de dados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Termos de busca utilizados nas bases de dados.

TERMO DE BUSCA	SCOPUS	JSTOR	SCIELO ORG	PUBMED	SCIENCE DIRECT	CAPES
<i>Espiritualidade AND pessoa idosa AND cuidados paliativos AND religiosidade.</i>	11	0	0	0	18	0
<i>Espiritualidade AND pessoa idosa</i>						163
<i>Espiritualidade AND pessoa idosa AND cuidado paliativo</i>			01			
<i>Espiritualidade AND cuidado paliativo</i>						244

Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

Para a base SCOPUS, os resumos escolhidos para construir a linha do pensamento nas bases foram: TODOS (espiritualidade); E TODOS (idoso); E TODOS (cuidados E paliativos); E TODOS (religiosidade).

Tabela 2 – Artigos escolhidos: BASE SCOPUS

Título	Autor	Ano	Resumo
--------	-------	-----	--------

Bem-estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico	Pilger, C., Santos, R.O.P., Kusumota, L., Lentsck, M.H., Marques, S.	2017	A religião ou crença religiosa fornece aos indivíduos uma maior sensação de bem-estar(17,26). Estudos analisam que há relação entre a espiritualidade e os vários aspectos da saúde mental, mostrando que pessoas são mais saudáveis mentalmente e se adaptam com mais sucesso ao estresse quando são religiosas(14-18). Outras pesquisas mostram o envolvimento entre religião e saúde com objetivo terapêutico(30), demonstram que pessoas religiosas têm estilos de vida mais saudáveis(26) e possuem melhor qualidade de vida(31). Com relação ao bem-estar espiritual dos idosos da pesquisa, estes apresentaram moderado bem-estar espiritual total e bem-estar existencial, o que representa um nível de satisfação e propósito da vida mediano e um alto bem-estar religioso, além de demonstrarem que possuem relação e visão positiva de Deus e do Sagrado. Os dados sugerem ainda que, apesar dos estresses e limitações que a DRC e o tratamento impõem, os idosos apresentavam bem-estar em relação à sua crença e um moderado propósito e sentido para sua vida.(P.725)
Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos	Giberti, G.M., Rosa, H.R.	2020	O envelhecimento é um fenômeno mundial que ganhou destaque nas últimas décadas. Nesse contexto, a morte aparece como um assunto complicado porque é um tabu na cultura ocidental. À luz da fenomenologia existencial, este projeto analisou a experiência de idosos com mais de 80 anos que consideram estar preparados para a morte. Verificaram-se diversas iniciativas que permeiam questões financeiras, emocionais, sociais, corporais, materiais e espirituais. Essas iniciativas se mostraram tentativas de garantir a qualidade do restante de suas vidas, bem como o bem-estar de seus familiares e amigos mesmo após o falecimento. Assim, fica claro que “a única certeza da morte é a vida”, ou seja, entrar em contato com a finitude permite encontrar as possibilidades de vida que a fazem valer a pena.
Idosos em tratamento quimioterápico: relação entre estresse, sintomas depressivos e esperança	Silva, N. M., dos Santos, M.A., de Oliveira, R.A.A., Formighieri, P.F., Marques, S., Storti, L.B., Souza, I.M.O.	2019	A prevalência de câncer em idosos aumentou nas últimas décadas. O processo de tratamento do câncer pode levar ao aumento dos níveis de estresse e depressão. Nesse cenário, a esperança é definida como um dos recursos de enfrentamento relevantes. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre estresse, sintomas depressivos e esperança em idosos em quimioterapia. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal com amostra não probabilística de 123 idosos vinculados a um hospital público terciário geral do interior do Estado de São Paulo. Os resultados mostram que os idosos apresentam altos níveis de percepção de estresse e esperança; 71,5% dos participantes não apresentavam sintomas depressivos. Os

			níveis de estresse e esperança estão negativamente correlacionados, assim como os sintomas depressivos e os níveis de esperança, portanto o cultivo da esperança corrobora para a minimização dos níveis de estresse e depressão dos pacientes com câncer
Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa	Thiengo, P.C.D.S., Gomes, A.M.T., Das Mercês, M.C., França, L.C.M., da Silva, A.N.	2019	<p>As estratégias de enfrentamento com base na religiosidade incluem o uso da religião, espiritualidade ou fé para lidar com o estresse e as consequências negativas geradas pela experiência dos problemas da vida. A religiosidade e a espiritualidade atribuem significado à experiência de adoecimento. Muitas vezes, são o único apoio encontrado para a compreensão e o enfrentamento das dificuldades impostas pelos sintomas e as formas de manejo das situações de estresse. Diversos estudos têm investigado a relação entre religiosidade, espiritualidade e saúde(1-2,7-8,17,37). A ligação entre eles está na identificação que as vivências religiosas e espirituais tinham correlação significativamente positiva sobre a taxa saúde doença. Esses resultados estão relacionados aos efeitos positivos na redução da mortalidade em geral, assim como nas áreas da imunologia, saúde mental, doenças cardiovasculares, doenças infecto parasitárias como o HIV e neoplasias.</p> <p>Esse resultado constitui subsídios alcançados pelas pessoas que buscam se fortalecerem diante das adversidades impostas pela condição patológica. Além da condição patológica, a religião pode exercer papel estabilizador e pode representar um fator influenciador para as relações sociais e familiares. Algumas práticas religiosas também são capazes de proporcionar aspectos positivos na saúde física e mental dos seus praticantes, na medida em que aconselham a adoção de hábitos e condutas saudáveis(9,14,24,30). Dentre os benefícios mencionados, está a influência na adaptação psicológica com o fortalecimento das emoções de conforto, suporte social, redução da carga emocional da doença com sua possível aceitação e o auxílio na preservação da saúde. (P.7) DESCRITORES: Espiritualidade; Religião; Cuidado: Saúde; Análise.</p>
Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais de saúde	Gobatto, C.A., de Araujo, T.C.C.F.	2013	A literatura especializada tem identificado influências positivas e negativas das crenças religiosas e espirituais no enfrentamento de doenças como o câncer. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo identificar, analisar e compreender as concepções dos profissionais de saúde a respeito da associação entre religiosidade, espiritualidade e saúde na Oncologia. Em uma etapa inicial, um questionário eletrônico foi respondido por 85 profissionais. Na etapa posterior, sete profissionais participaram de

			<p>grupos focais online. Os resultados indicaram que aproximadamente metade dos participantes da primeira etapa não pratica atividades religiosas. Porém, 85% revelaram alto grau de espiritualidade. Temas religiosos / espirituais são comuns no ambiente clínico. Os membros do grupo relataram não ter recebido treinamento acadêmico para tratar dessas questões. Apesar disso, os participantes mostraram visões positivas quanto à influência da religiosidade / espiritualidade na saúde, com efeitos negativos em menor grau. Novos estudos podem subsidiar programas voltados à formação de futuros profissionais na área de oncologia.</p>
--	--	--	--

Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

Já na base Scielo, os termos utilizados foram: (espiritualidade) AND (idoso) AND (cuidados paliativos):

Tabela 3 – Artigos escolhidos: base Scielo

<p>A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos</p>	<p>Matos, J. C., Guimarães, S.M.F.</p>	<p>2019</p>	<p>Resumo Objetivo: Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada com 27 enfermeiros assistenciais no Hospital Universitário de Brasília, Brasil, em 2018. As entrevistas foram conduzidas por meio de roteiro semiestruturado e submetidas à análise de conteúdo. Foi realizada a técnica de estruturação do discurso do sujeito coletivo. Resultados: Foi possível a construção de cinco discursos do sujeito coletivo e agrupadas em duas categorias denominadas: Cuidado espiritual ofertado pelos enfermeiros assistenciais e Fatores favoráveis e desfavoráveis à oferta do cuidado espiritual a pacientes idosos. A partir dos núcleos centrais presentes nos relatos, os entrevistados consideram importante a assistência espiritual e a participação dos familiares nos cuidados paliativos. Porém, atribuem a função de intervir na espiritualidade principalmente aos voluntários religiosos e a família. Conclusão: O estudo evidencia que mesmo diante de dificuldades para prestar um cuidado espiritual, o apoio familiar, os momentos da escuta e as execuções de atividades que motivam a paz interior são significativos para uma resposta maior da espiritualidade do paciente idoso</p>
---	--	-------------	---

Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

Para a base CAPES/Scielo os termos de busca escolhidos foram: ((espiritualidade) AND (cuidados paliativos))

Tabela 4 – Artigos escolhidos: base CAPES/Scielo

Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura	Evangelista, C.B., Lopes, M.E.L., Da Costa, S.F.G., Batista, P.S.S., Batista, J.B.V., Oliveira, A.M.M.	2014	Objetivo: analisar artigos científicos disseminados em periódicos online no cenário internacional acerca da temática cuidados paliativos e espiritualidade. Métodos: revisão integrativa da literatura, com coleta de dados no mês de setembro de 2014, nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE/PubMed, IBECs. Resultados: foram identificadas 39 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de quatro abordagens temáticas: significado da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos; cuidados paliativos e assistência espiritual; espiritualidade e alívio da dor e de outros sintomas que acometem pacientes sob cuidados paliativos; e instrumentos de avaliação da dimensão espiritual no âmbito dos cuidados paliativos. Conclusão: estudo verificou a relevância da dimensão espiritual durante a assistência de pacientes assistidos por meio de cuidados paliativos e a necessidade do desenvolvimento de novos estudos para disseminar conhecimento sobre o tema. Descritores: Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Espiritualidade; Religião; Saúde
Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	BENITES, A.C., NEME, C.M.B., DOS SANTOS, M.A.	2017	Este estudo teve por objetivo compreender as vivências de pacientes com câncer em cuidados paliativos e o significado da espiritualidade ante a dor do adoecimento e a possibilidade de morte. Participaram 10 pacientes adultos e idosos com diagnóstico de câncer avançado, atendidos na enfermaria de cuidados paliativos/dor de um hospital oncológico. Foi utilizado o método fenomenológico para coleta e análise dos relatos, que foram obtidos a partir de entrevistas individuais. Desvelaram-se duas categorias temáticas: Fé como esperança de cura, apoio e confiança e a busca de sentido/ressignificação da vida; e A busca de sentido na morte e nas crenças sobre o pós-morte e a vivência da transcendência. Evidenciou-se a importância da dimensão espiritual na vivência do processo de morrer, possibilitando a busca de sentidos para a vida e para a morte. Este estudo revelou que estar ante a morte leva à veneração da vida, remetendo às crenças pessoais e ao que se busca como sentidos para o viver.
Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica	Duarte, F.M., Wanderley, K.S.	2011	Esta pesquisa avaliou a influência da religião e espiritualidade no enfrentamento da hospitalização em pacientes idosos. A amostra foi composta por 30 idosos hospitalizados numa enfermaria geriátrica. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Religiosidade DUREL - Duke Religious Index. Religião e espiritualidade são recursos relevantes aos quais idosos recorrem no enfrentamento da hospitalização. Reconhecer o bem-estar que estes aspectos proporcionam aos idosos é prestar atendimento humanizado. Sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas e instrumentos de avaliação acerca do tema, bem como a inclusão

			de disciplinas que abordam religião e espiritualidade na formação dos profissionais de saúde, dada a importância que a população idosa atribui às suas crenças religiosas e espirituais em momentos de dificuldades.
A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização	Santos, G., Sousa, L.	2012	A espiritualidade é a busca pessoal do significado e propósito da vida, e assume relevância na velhice. A hospitalização na velhice é vivida com muita ansiedade, tendo a espiritualidade demonstrado ser uma boa estratégia de coping. Este estudo procura analisar a influência de variáveis sociodemográficas, patologia e tempo de internamento. A amostra é constituída por 250 participantes (≥ 65 anos), sendo 50,4% do sexo feminino. A Escala de Espiritualidade, composta por cinco itens organizados em escala de Likert de cinco pontos, foi administrada por entrevista. Os principais resultados mostram que: a) 57% dos participantes mantêm a média de espiritualidade na admissão e alta (57%), sendo que 22,5% mantêm espiritualidade baixa e 22,5% mantêm espiritualidade elevada; b) 43% dos participantes revelam alterações na espiritualidade, 21,9% apresentam diminuição entre admissão e alta e 20,8% demonstram aumento. Os dados indicam que os idosos que vivem em casal são os que tendem a aumentar a espiritualidade durante a internação. A hospitalização pode ter impactos diferentes na espiritualidade das pessoas idosas, por isso deve ser valorizada pelos profissionais de saúde.
Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas.	Esperandio, MR. G.	2014	A relação entre religiosidade/espiritualidade e saúde tem sido pesquisada no Brasil principalmente pela Medicina e Enfermagem. São poucos os trabalhos que tratam do tema sob a ótica do comportamento e das crenças dos profissionais da saúde e pastoralistas. Este estudo teve por objetivo verificar o modo como a dimensão da religiosidade/espiritualidade é compreendida e integrada (ou não) na prática dos profissionais da área da saúde e pastoralistas em um hospital de Curitiba-PR. O método utilizado foi de natureza quantitativa, de tipo survey, de corte transversal, classificado como descritivo. O instrumento de pesquisa foi composto por um questionário com 35 questões fechadas e 1 semiaberta. Foram sujeitos da pesquisa 100 profissionais da saúde: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, fonoaudiólogos, farmacêuticos, nutricionistas clínicos e pastoralistas. Os resultados apontam que a maioria destes profissionais acredita que a religiosidade/espiritualidade afeta os resultados em saúde e julgam importante ter conhecimento dessa relação. Contudo, são poucos os que reportam integrar a espiritualidade em sua prática de cuidado, por falta de (in)formação sobre essas questões. Conclui-se que a teologia pode contribuir na reflexão teórica sobre espiritualidade e saúde, e

			na colaboração com outras ciências na formação destes profissionais acerca do tema.
A Espiritualidade e os Cuidados Psicológicos Paliativos: Unidos para um melhor tratamento em Pacientes Terminais	Baldoino, E.S., Telles, F.L.	2019	O presente estudo possui como objetivo principal poder demonstrar qual é a importância da religião e a espiritualidade na vivência dos familiares e pacientes que encontram-se sob os cuidados paliativos e em como a fé efetivamente apresenta-se perpassada aos indivíduos frente as questões cotidianas da condição da vida humana. A partir disso, também será exposta qual é a importância da implicabilidade e a influência da equipe técnica – bem como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e psicólogos – no manejo dessas ferramentas na busca de proporcionar um bem-estar àqueles que encontram-se envolvidos no contexto dos cuidados de assistência à saúde e dos cuidados paliativos. Ainda referente ao quesito da atuação em equipe, no percurso do artigo será destacada a importância da ótica, sensibilidade e a ética do psicólogo ao compreender a imersão do paciente em sua prática religiosa e espiritual. Por fim, pôde ser exposto que o conceito de espiritualidade possui como objetivo principal proporcionar ao indivíduo a possibilidade de uma busca da transcendência de si, que implicará em uma posição para além da materialidade orgânica. E a partir disso, poderá ser um grande aliado nos esforços de permitir a vivência de uma terminalidade física menos danosa psiquicamente e se desdobrando como um grande artifício terapêutico.
Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio	Fratezi, F.R., Gutierrez, B.A.O.	2011	Este estudo teve como objetivos: identificar e analisar o significado do processo de morrer para cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos. Tratou-se de pesquisa qualitativa com utilização de entrevista. Os dados foram analisados por conteúdo. A presença de doenças crônicas que levam o idoso a necessitar de cuidados paliativos impõe sobre o cuidador familiar sentimentos complexos e ambivalentes. A proximidade e inevitabilidade da morte do idoso colaboram para intensificar esses sentimentos, mas possibilitam ao cuidador resignificar como vivencia essa experiência. Diante desta complexidade, torna-se evidente que a equipe paliativista precisa colaborar junto ao cuidador familiar, no sentido de tentar amenizar essa situação.

Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

4.3 PESSOAS IDOSAS E A ESPIRITUALIDADE COMO FENÔMENO DE ENFRENTAMENTO EM SUA FRAGILIDADE

Diante da pesquisa dos artigos, a espiritualidade é um fenômeno de suma importância para a pessoa idosa perante seu sofrimento. Conforme nos diz os pesquisadores no artigo com o tema: Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura: “Durante a assistência paliativa, são diversas as

necessidades a serem atendidas, porém a espiritualidade é considerada a mais urgente para pacientes com doenças potencialmente fatais, devido à fragilidade que apresentam diante da proximidade da morte e do medo do desconhecido” (EVANGELISTA; LOPES & COSTA, 2016, p.596)

Ao encontrar repostas positivas no que se refere à espiritualidade nos cuidados de fim de vida. Destaco a de ESPERANDIO, et al. (2019):

Quanto à investigação sobre espiritualidade/religiosidade, saúde e envelhecimento, há um volume significativo e consistente de pesquisas que não deixam dúvidas sobre a associação positiva entre participação religiosa e resultados psicossociais positivos relacionados à saúde de pessoas idosas (Levin, Chatters & Taylor, 2011; Koenig, et al., 2012; McFadden, 2008, 2012). A revisão de literatura de Lucchetti, Lucchetti, Bassi, Nasri & Nacif (2011, p. 167) destaca que “o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nos mais diferentes aspectos do envelhecimento, tendo impacto desde o envelhecimento bem-sucedido até os cuidados no fim da vida”. (ESPERANDIO, et al., 2019, p.278)

Frente aos cuidados paliativos, a espiritualidade oferece sentimentos de conforto e de esperança, mesmo diante da dor. Os pacientes que possuem uma espiritualidade ou uma religiosidade, latente ou sensível, podem estar mais abertos a uma contribuição desta para os cuidados. Uma nova forma de viver o sofrimento, transformando o percurso entre a vida e a morte em um momento de sabedoria e entrega e, assim, resignificando o que seria penoso e angustiante, como podemos reafirmar com EVANGELISTA; LOPES & COSTA (2016):

Durante a assistência paliativa, são diversas as necessidades a serem atendidas, porém a espiritualidade é considerada a mais urgente para pacientes com doenças potencialmente fatais, devido à fragilidade que apresentam diante da proximidade da morte e do medo do desconhecido. Estudo realizado na Universidade de Nova Iorque (Estados Unidos), com 31 pacientes em cuidados paliativos, mostrou que as crenças e as práticas religiosas possuem uma associação benéfica com a ansiedade de indivíduos que se encontram sob cuidados paliativos, demonstrando que o coping espiritual pode ajudar, de fato, o paciente com doença terminal a lidar com a sua ansiedade.” (EVANGELISTA; LOPES & COSTA, 2016, p.592).

Uma outra questão foi observada nessa coleta de informações na base de dados, é que mais de 98% dos artigos pesquisados são elaborados por profissionais da saúde/medicina, como médicos, enfermeiras, psicólogos, que estão diretamente envolvidos no corpo clínico das instituições de saúde. Apenas 2% tem a participação de teólogos(a).

Dessa observação há duas análises. A primeira e positiva é que o estudo clínico constata a suma importância de atender e acolher a espiritualidade de um paciente, independentemente de sua idade ou etnia. A segunda traz uma reflexão: por que temos tão poucos teólogos(as) atuando e estudando esse tema da espiritualidade e saúde? A espiritualidade é um dos temas de estudo para a formação de um(a) teólogo(a) e de muita relevância para trabalhos pastorais.

O papel desempenhado pela Espiritualidade na assistência à saúde da pessoa idosa em cuidados paliativos é ainda um campo a ser muito explorado, analisado e acompanhado, pois não é só falar sobre ou ter fórmulas prontas. É vivenciar pois, a espiritualidade antes de ser estudada e oferecida, tem de ser conhecida e integrada como uma experiência que transcende o sofrimento.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Espiritualidade tem como seu papel principal o de fortalecimento ao ser humano em seu caminho pela vida, principalmente em momentos de sofrimento e dor. Balduino e Telles (2019), citando Guerrero (2015) contribuem com esta reflexão afirmando que “A utilização da espiritualidade no paciente terminal poderá minimizar o sofrimento frente as adversidades no seu percurso terapêutico, além de possibilitar a esperança de cura com o tratamento” (BALDOINO, TELLES, 2019, p.56). Ainda, os autores trazem os resultados de Higuera (2013) e Bertachine (2010), que “apontam o quanto se faz importante explorar a temática da espiritualidade, principalmente no que se refere ao enfrentamento de doenças avançadas e em como esse quesito poderá ser um agente facilitador no progresso do paciente” (p.56). Sendo assim, nessa pesquisa concorda-se com as conclusões encontradas pelos autores, pois é claro que a espiritualidade pode “propiciar bem-estar aos pacientes em estado grave ou terminal” (BALDOINO, TELLES, 2019, p.56).

A grande parte dos pesquisadores analisados aqui são do campo da saúde/medicina, e não são teólogos ou filósofos, mas pesquisadores profissionais na área da saúde, e são esses profissionais, que estão todos os dias de frente com situações do sofrimento humano. Os resultados apresentados trazem um teor de responsabilidade com o ser humano em todas as suas dimensões.

A análise de que a dimensão espiritual interfere e contribui nesse processo curativo ou paliativo oportuniza às instituições educacionais a necessidade de ampliar

uma plataforma educacional, que contribua com o corpo clínico, como médicos, enfermeiros e demais pessoas que atuam na área da saúde. Oportunizar um aprendizado ampliado, oferecendo um conhecimento em áreas que não estão geralmente nos currículos dos cursos de medicina ou da enfermagem entre outros.

Uma oportunidade tem de ser oferecida para esses profissionais e, sendo assim, trará um entendimento ampliado e um cuidado mais qualitativo e humanizado. A espiritualidade abre essa opção de estudo, pois não se trata de doutrinas, de ritos, de orações, mas de encontro com o que é mais sagrado para uma pessoa adoentada, um conforto, uma possibilidade de ser promovida a sua dignidade.

4.5 REFERÊNCIAS

BALDOINO, Eliane Soares; TELLE, Fabio Lopes. A Espiritualidade e os Cuidados Psicológicos Paliativos: Unidos para um melhor tratamento em Pacientes Terminais. **Revista mosaico**, v. 10, n. 2, p. 55-61, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1763/1328>. Acesso em: 14 out. 2021.

BAUMANN, Zygmunt; DONSKIS, Leônidas. **Cegueira Moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1. edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2014 E-book

BENITES, A.C., NEME, C.M.B., DOS SANTOS, M.A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. Estudo de Psicologia Campinas, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/estpsi/a/nCPbXZqwbwX9DzSqbVZ5vkn/?format=pdf&lang=pt>

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. **Encanto e Responsabilidade no Cuidado da vida**; Lidando com desafios éticos em situações críticas e de final de vida. São Paulo: Paulinas, 2011.

BIBLIA DE JERUSALEM. São Paulo: Paulus, 2002

BOFF, Leonardo. **Ética e Ecoespiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **O cuidado Necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CABANELAS, Joseph Maia. A religiosidade é um princípio da dignidade da pessoa humana. Notícias do Acre, 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/a->

[religiosidade-e-um-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/](#). Acesso em: 14 out. 2021.

DICIONÁRIO DO VATICANO II. 1ª.Edição. São Paulo: Paulus, 2015. 1108p.

DUARTE, F.M., WANDERLEY, K.S. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fQbxvWPkFPdmCyYHrMDXB3G/?format=pdf&lang=pt>

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; ESCUDERO, Fabiana Thiele; FANINI, Lucille; MACEDO, Elaine Pinheiro Neves. Envelhecimento e Espiritualidade: O Papel Do Coping Espiritual/Religioso em Idosos Hospitalizados. **Interação em psicologia**, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381>. Acesso em: 14 out. 2021.

ESPERANDIO, M. R. G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 12, n. 35, p. 805-832, 28 set. 2014.

EVANGELISTA, Carla Braz; LOPES, Maria Emília Limeira; COSTA, Solange Fatima Geraldo da. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 3, maio/jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDmh5nH36b/?lang=pt>. Acesso em 20 maio 2021.

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Laudato Si”** [LS]. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRATEZI, F.R., GUTIERREZ, B.A.O. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. *Ciência &Saúde Coletiva*,2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnZpFwTPnkRY3y8ySwPqDvz/?format=pdf&lang=pt>

GIBERTI, G.M., ROSA, H.R. **Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos**. *Revista Psicologia USP* 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/tJnnLLQCBbk7kNkFms3LSTt/?lang=pt>

GOBATTO, C.A., DE ARAUJO, T.C.C.F. Religião e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais de saúde. *Revista Psicologia USP*,2013. Disponível em: 55988-Texto do artigo-70683-1-10-20130523 (1).pdf

MAÇANEIRO, Marcial. **O labirinto sagrado**. São Paulo: Paulus, 2011. 247p.

MATOS, Johnata da Cruz; GUIMARÃES, Silvia Maria Ferreira. A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual aos pacientes em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n, 5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/qy4WvQxXQYRJRLmzwkDKBdm/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 20 maio 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

PAPA Francisco sobre a violência contra idoso. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-francisco-conscientizacao-violencia-idosos-covid19.html>. Acesso em: 24 out. 2021.

PILGER, C., CALDEIRA, S., RODRIGUES, R.A.P., CARVALHO, E.C.D., KUSUMOTA, L. Bem-estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. *Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn* 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fmyxsMPB4YCLNNmxMGk3w7G/?format=pdf&lang=pt>
†

SANTILLI, Daniela. Como é a cultura do idoso em diferentes países. **REDE BEM ESTAR**, 2020. Disponível em: <https://redebemestar.com.br/aprendizado/como-e-a-cultura-do-idoso-em-diferentes-paises/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SANTOS, G., SOUSA, L. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. *Artigos Originais*, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/y4G4M8hyr5LDqx9LY6mxsYD/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, N. M., DOS SANTOS, M.A., DE OLIVEIRA, R.A.A., FORMIGHIERI, P.F., MARQUES, S., STORTI, L.B., SOUZA, I.M.O. Idosos em tratamento quimioterápico: relação entre estresse, sintomas depressivos e esperança. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/sc5TYywWzhtpJLMKdPDLp4i/?format=pdf&lang=pt>

THIENGO, P.C.D.S., GOMES, A.M.T., DAS MERCÊS, M.C., FRANÇA, L.C.M., DA SILVA, A.N. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Cogitare Enfermagem UFPR*, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>

TUCCHETTI, G. et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a16v14n1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

5. ARTIGO 02

A ESPIRITUALIDADE É UMA DIMENSÃO IMPORTANTE PARA A PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS?

Autor: Eva Gislane Barbosa¹
Orientador: Prof. Dr. Waldir Souza²

RESUMO

O presente artigo oferece o resultado do questionário WHOQOL-SRPB na questão da espiritualidade da pessoa idosa nos cuidados paliativos, e no levantamento dos referencias bibliográficos através dos descritores que contribuíram para essa análise como Espiritualidade, Cuidados Paliativos e Pessoa Idosa. O Processo de coleta das resposta da entrevistas teve como ferramenta ligação telefônica, devido ao período pandêmico. A utilização de uma plataforma digital foi impossibilitada devido à dificuldade de acesso das pessoas idosas nesses meios digitais, muitos não tinham um celular ou computador que suportasse a plataforma do google drive, mesmo sendo uma ferramenta de fácil manuseio, muitos idosos e idosas não tinham habilidade com essa ferramenta tecnológica. A contribuição do questionário trouxe para a pesquisa uma resposta assertiva para a espiritualidade como uma dimensão essencial para as pessoas idosas em seu momento de fragilidade, sofrimento e de encontro com a sua finitude, pois é pelos momentos de encontro com o sagrado que a pessoa idosa compreende e dá sentido nessa etapa de sua vida. Pela espiritualidade a pessoa idosa encontra conforto, esperança e paz.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Espiritualidade. Cuidados Paliativos. Teologia.

ABSTRACT

This article offers the result of the WHOQOL-SRPB questionnaire on the question of spirituality of the elderly in palliative care, and in the survey of bibliographic references of the words that contributed to this analysis such as Spirituality, Palliative Care and Elderly Person. The process of collecting the interviews had as a tool a telephone call, due to the pandemic period. The use of a digital platform was impossible due to the difficulty of access of the elderly in these digital media. The contribution of the questionnaire brought to the research an assertive answer to spirituality as an essential dimension for the elderly in their moment of fragility, suffering and encounter with their finitude.

Keywords: Elderly. Spirituality. Palliative care. Theology.

¹ Mestranda em Teologia (PPGT/PUCPR). Graduada em Teologia (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética – BIOHCS/ PUC-PR. evagislane@hotmail.com

² Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Pós-doutorado em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. Professor do Bacharelado em Teologia da PUCPR. Professor no PPG em Teologia da PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética. Professor no PPG em Bioética da PUC. waldir.souza@pucpr.br

5.1 INTRODUÇÃO

A relevância de dar voz à pessoa idosa é um grande sinal de respeito a sua dignidade, pois quando se abre para a possibilidade de ouvi-las, de saber e compreender quais são suas necessidades, seus anseios diante do bem viver e até mesmo um bem morrer, faz com que a pessoa idosa sinta-se valorizada.

Como entender o sofrimento de alguém sem escutá-la? Sem dar a oportunidade de se posicionar diante sua fragilidade, diante do seu viver, diante de sua espiritualidade? Nesse anseio a pesquisa buscou entre pessoas idosas acima de 60 anos em cuidados paliativos a grande questão do significado da espiritualidade/religiosidade para essa dimensão com o sagrado.

A Espiritualidade vem corroborando como um recurso importante para o estudo científico, sendo assim, oferece luzes aos pacientes idosos nos cuidados paliativos. A Teologia em diálogo com a Bioética conduzirá respostas assertivas para uma espiritualidade dos cuidados paliativos junto à pessoa idosa, evidenciando a urgência de profissionais capacitados, de políticas públicas e oferta de cuidado espiritual diante do sofrimento humano e no enfrentamento do processo de morrer. Como afirma Pessini (2011), a espiritualidade pode “Aprimorar a qualidade de vida dos pacientes em final de vida” (BERTACHINI, PESSINI. 2011, p. 37). E sendo assim a Espiritualidade oportuniza esse encontro com o que é mais sagrado para a pessoa idosa levando-a para um enfrentamento com suas dores e sofrimento, com esperança, conforto e paz.

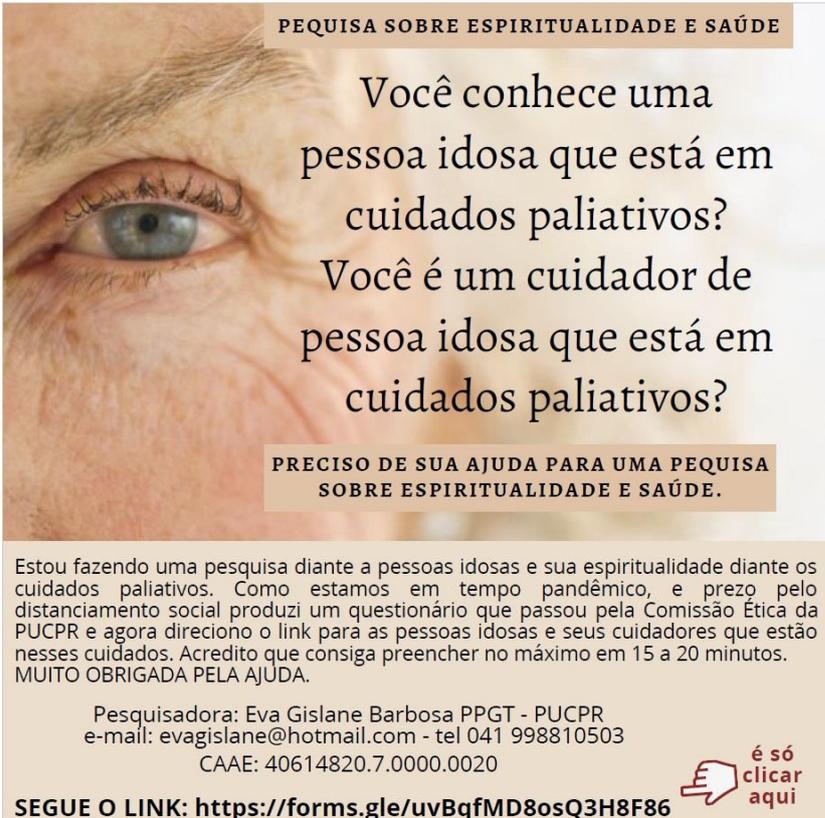
5.2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de análise quantitativa das respostas do questionário WHOQOL-SRPB. Esse método visa sintetizar o conhecimento construído em torno de uma questão específica sobre um determinado tema, utilizando como base os resultados de estudos já realizados. Tem como propósito final observar a necessidade da importância da espiritualidade da pessoa idosa no seu procedimento de cuidados paliativos e no seu decurso para a finitude, quando se é apresentado os desejos finais dessa pessoa diante da morte.

O material com o questionário foi enviado em PDF aos entrevistados e, depois, disponibilizado para todas as mídias on-line, como grupos de WhatsApp, Facebook e e-mails, mas o retorno não foi o esperado, por se tratar de uma população com mais idade, não tendo o contato com a tecnologia uma ação normal, de seu cotidiano. Por

este motivo houve muito repúdio e um certo desconforto, pois algumas pessoas idosas não estavam sentindo à vontade com tais tecnologias. Pois muitas delas não tinham um celular ou um computador que aceitasse as plataformas digitais da pesquisa. Diante do momento pandêmico, não havia outra forma de produzir a pesquisa, sem estar diante da pessoa, a reformulação para a ligação telefônica foi uma saída.

Figura 2 – Convite para participar da entrevista pela plataforma google forms.



PEQUISA SOBRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Você conhece uma
pessoa idosa que está em
cuidados paliativos?
Você é um cuidador de
pessoa idosa que está em
cuidados paliativos?

**PRECISO DE SUA AJUDA PARA UMA PEQUISA
SOBRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE.**

Estou fazendo uma pesquisa diante a pessoas idosas e sua espiritualidade diante os cuidados paliativos. Como estamos em tempo pandêmico, e prezo pelo distanciamento social produzi um questionário que passou pela Comissão Ética da PUCPR e agora direciono o link para as pessoas idosas e seus cuidadores que estão nesses cuidados. Acredito que consiga preencher no máximo em 15 a 20 minutos. **MUITO OBRIGADA PELA AJUDA.**

Pesquisadora: Eva Gislane Barbosa PPGT - PUCPR
e-mail: evagislane@hotmail.com - tel 041 998810503
CAAE: 40614820.7.0000.0020

SEGUE O LINK: <https://forms.gle/uvBqfMD8osQ3H8F86>

é só clicar aqui

Fonte: BARBOSA, Eva Gislante (2021)

Figura 3 – Visão do questionário na Plataforma google forms



A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS -  

Perguntas Respostas **35** Configurações

Seção 1 de 6

A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS - PESQUISA WHOQOL - SRPB

Antes de responder o questionário por favor, leia o TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pessoa para participar dessa entrevista tem de ter 65 anos para mais e que estejam em cuidados paliativos, a pesquisa se estende para seus cuidadores. Obrigada.

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo: A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS, que tem como objetivo analisar a incorporação da espiritualidade como humanização em cuidados paliativos em pessoas idosas, na inserção da teologia em conexão com a bioética. Acreditamos que esta pesquisa seja importante porque ao se considerar a relevância da temática procura-se uma abordagem do assunto levando em conta que, a teologia, trará contribuições e argumentações com várias disciplinas, entre elas a bioética, mostrando que a teologia não atende apenas os temas de religião e religiosidade, mas oportuniza diálogos multidisciplinares em defesa da vida e da dignidade da pessoa humana.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no referido estudo será de responder questionários semi estruturados como instrumento de qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoas - WHOQOL-SRPB de para obtenção das respostas para avanço de estudo na área teológica e análise da espiritualidade da pessoa idosa.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fonte: BARBOSA, Eva Gislane (2021)

A pesquisa tornou-se mais desafiadora e transformou-se em um laboratório pessoal, pois a empatia diante dos idosos em suas dificuldades trouxe a oportunidade de colocar na prática todo o conhecimento absorvido na academia. Interessante destacar que ler sobre o acolhimento das dificuldades e produzir soluções sem vivenciar seria uma pesquisa sem compreender a *práxis* teológica.

O objetivo a princípio era de entrevistar 100 pessoas idosas, em clínicas e hospitais que atendem aos cuidados paliativos, mas, devido à pandemia, o acesso às clínicas paliativas foi impossibilitado, e mesmo com a solicitação de fazer as entrevistas pelo telefone ou pelo computador, não foi possível por dois motivos:

1. A pessoa idosa não tem facilidade de utilizar o telefone, ou o computador.
2. A pessoa que cuida do idoso não teria tempo disponível para se ater às perguntas, sem conseguir responder na sua integralidade, pois responderia no automático, sem compreender a pergunta.

O número de pessoas entrevistadas foi de 35, entre pessoas idosas e cuidadores. Mas, a grande participação foi de pessoas idosas em cuidados paliativos (28 pessoas), 07 (sete) são cuidadores, sendo estes parentes ou profissionais. As entrevistas aprovadas teria de atender algumas categorias, como:

- a) A pessoa idosa – Acima de 65 anos, e estar em cuidados paliativos
- b) O cuidador ou cuidadora – Acima de 18 anos, poderia ser familiar e teria de estar cuidando de pessoa idosa em cuidados paliativos.

5.3 WHOQOL SRBP, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE.

Para chegar aos resultados, a ferramenta de avaliação utilizada é o WHOQOL SRBP, que é um instrumento desenvolvido para avaliar de que forma a espiritualidade, a religião e crenças pessoais (SRPB, sigla em inglês) estão relacionadas à qualidade de vida (QV) na saúde e na assistência à saúde. Ela é utilizada em diversos países e também pelo universo dos profissionais da saúde. A aprovação de seus resultados é de suma importância para a construção do conhecimento, atendendo respostas para identificar a espiritualidade como qualidade de vida (QV):

Consequentemente, na metade dos anos de 1990, a Divisão de Saúde Mental da OMS iniciou um novo projeto para aprimorar o domínio espiritualidade

dentro do WHOQOL, com o objetivo de desenvolver um conceito abrangente e útil para o trabalho em diferentes culturas e para grupos com diferentes crenças pessoais religiosas e espirituais. Com um projeto similar ao do WHOQOL, o novo domínio tomou a forma de um módulo composto por itens que englobam o construto SRPB relacionado à qualidade de vida e à saúde, o qual ficou conhecido como WHOQOL-SRPB. Em um artigo recentemente publicado pelo Grupo WHOQOL-SRPB, dados quantitativos preliminares foram apresentados. O primeiro ponto a ser esclarecido diz respeito ao fato de o WHOQOL-SRPB não ser um instrumento desenvolvido com o objetivo de avaliar o construto SRPB, mas sim a qualidade de vida. O construto SRPB foi incluído porque pacientes, profissionais da saúde e pessoas da comunidade em geral declararam que espiritualidade, religião e crenças pessoais formavam um dos aspectos centrais de sua QV. Além disso, os itens incluídos foram sugeridos e recomendados por grupos focais como sendo aspectos do construto SRPB que faziam parte de sua QV. Concordamos que algumas das facetas incluídas no instrumento, como sentido da vida, admiração, totalidade/integração e esperança/otimismo, “têm sido associadas ao envolvimento religioso, mas não são religiosidade e espiritualidade em si” (Moreira-Almeida e Koenig, 2006, p.98). Na verdade, essa foi exatamente a intenção, já que são facetas da QV associadas ao construto SRPB segundo as impressões dos grupos focais de 18 centros internacionais. Embora, à primeira vista, possa parecer que alguns desses conceitos não têm componentes espirituais, o contrário é demonstrado pelas definições preliminares das facetas oferecidas para orientar os grupos focais que propuseram o texto e os conceitos dos itens (FLECK, SKEVINGTON, 2007, p.5).

Um princípio que fundamenta o desenvolvimento do WHOQOL-SRPB é o de que, partindo da perspectiva de avaliação da QV, ter uma crença profunda – religiosa ou não – poderia dar um significado transcendental à vida e às atividades do dia-a-dia, funcionando como uma estratégia para conseguir lidar com o sofrimento humano e os dilemas existenciais (FLECK, SKEVINGTON, 2007, p.9)

Na coleta de informações sobre o WHOQOL SRPB, observo aqui as contribuições de três pesquisadores sobre o instrumento sobre onde cada pergunta quer atender quais valores e intenções:

Ao se perceber que os aspectos espirituais, a religião e as crenças pessoais apresentavam grande importância na avaliação da qualidade de vida em todo o mundo, teve a origem o estudo do WHOQOL-SRPB. De acordo com Fleck e Skevington (2007, p.1), o WHOQOL-SRPB trata-se de um “estudo transcultural para desenvolver uma medida que avalie de que forma a espiritualidade, religião e crenças pessoais (SRPB, sigla em inglês) estão relacionadas à qualidade de vida (QV) na saúde e na assistência à saúde.

As facetas adicionais do WHOQOLSRPB são:

Conexão com o ser ou força espiritual: o quanto a conexão com Deus auxilia na resolução de problemas ou no confronto de momentos difíceis;

a) Sentido na vida: nível com o qual o indivíduo enxerga um sentido em sua vida;

b) Admiração: capacidade de admirar e apreciar as coisas que estão ao redor do indivíduo, de forma a inspirar-lhe a viver;

c) Totalidade e integração: sentimento de equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma, de forma a criar harmonia entre as ações, pensamentos e sentimentos do indivíduo;

d) Força espiritual: nível com o qual a presença de força espiritual interna ajuda em épocas difíceis e/ou na melhoria da vida do indivíduo;

- e) Paz interior: nível de paz e harmonia com o qual o indivíduo consegue viver;
- f) Esperança e otimismo: sentimento de esperança e otimismo que o indivíduo possui com relação à melhoria da sua vida;
- g) Fé: o quanto a fé conforta e fortalece o dia-a-dia do indivíduo, melhorando o seu bem-estar e a forma com a qual este aproveita a vida". (PEDROSO, GUTIERREZ, PICININ.2012)

Como cada pergunta está relacionada com essas facetas? Segue uma Tabela com as informações:

Tabela 05: Perguntas do questionário com as facetas do WHOQOL-SRPB

FACETAS	QUESTÕES
Conexão com o ser ou força espiritual	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?
	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?
	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?
	Até que ponto alguma conexão com um ser espiritual conforta/tranqüiliza você?
Sentido na vida	Até que ponto você encontra um sentido na vida?
	Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?
	Até que ponto você sente que sua vida tem uma finalidade?
	Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?
Admiração	Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (p. ex., natureza, arte, música)
	Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?
	Até que ponto você tem sentimentos de inspiração/emoção em sua vida?
	Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar ("curtir") as coisas da natureza?
Totalidade e integração	Até que ponto você sente alguma ligação entre sua mente, seu corpo e sua alma?
	Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?
	Até que ponto você sente que a maneira como vive está de acordo com o que você sente e pensa?
	O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?
Força espiritual	Até que ponto você sente força espiritual interior?
	Até que ponto você encontra força espiritual em épocas difíceis?
	O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?
	Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?
Paz interior	Até que ponto você se sente em paz dentro de você mesmo?
	Até que ponto você sente paz interior?
	O quanto você consegue se sentir em paz, quando necessário?
	Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?
Esperança e otimismo	Quão esperançoso você se sente?
	Até que ponto você está esperançoso com sua vida?
	Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?
	O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?
Fé	Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?
	Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?
	Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?
	Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?

Fonte: BARBOSA, Eva Gislante (2021)

Serão as respostas do questionário que irão conduzir se a espiritualidade ou a religiosidade pode ou não trazer uma qualidade de vida, para as pessoas idosas que estão próximas de sua finitude.

A Qualidade de vida, tem de ser cuidada e promovida até o último suspiro, até a morte.

Um princípio que fundamenta o desenvolvimento do WHOQOL-SRPB é o de que, partindo da perspectiva de avaliação da QV, ter uma crença profunda – religiosa ou não – poderia dar um significado transcendental à vida e às atividades do dia-a-dia, funcionando como uma estratégia para conseguir lidar com o sofrimento humano e os dilemas existenciais. (FLECK, SKEVINGTON, 2007, p.5)

5.4 RESULTADOS

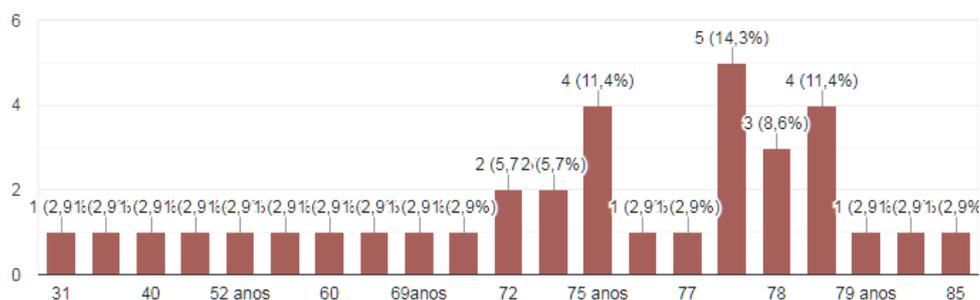
No levantamento dos dados podemos perceber o quanto a contribuição da espiritualidade ou religiosidade pode ajudar as pessoas idosas em seu cuidado paliativo e em seu processo de compreender o processo de finitude.

O perfil dos entrevistados:

Figura 4 – Idade dos entrevistados

QUAL É A SUA IDADE

35 respostas



Fonte: BARBOSA, Eva Gislante (2021) a partir da ferramenta GOOGLE DRIVE

Os resultados das perguntas será exposto em forma de gráfico, a seguir:

Gráfico 1 - SP1.1 - Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?



Gráfico 2 - SP1.2 - Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?

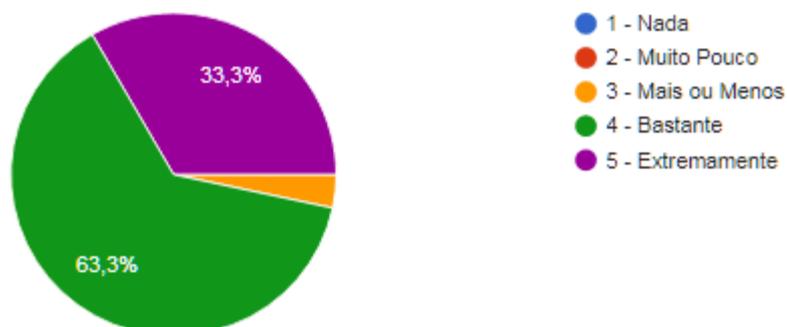


Gráfico 3 - SP1.3 - Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?

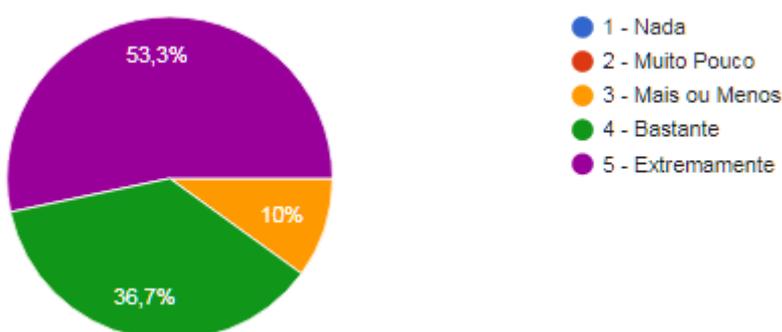


Gráfico 4 - SP1.4 - Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual conforta/tranquiliza você?

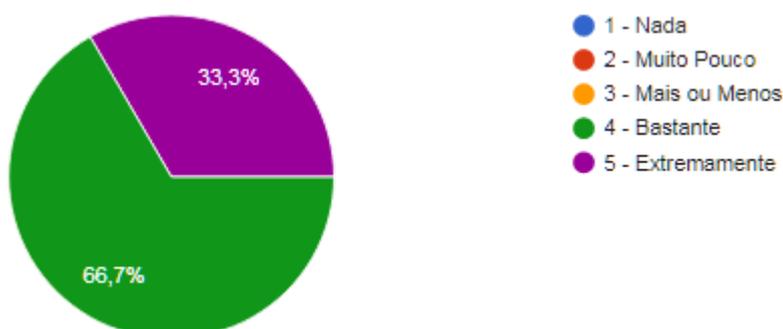


Gráfico 5 - SP2.1 - Até que ponto você encontra um sentido na vida?

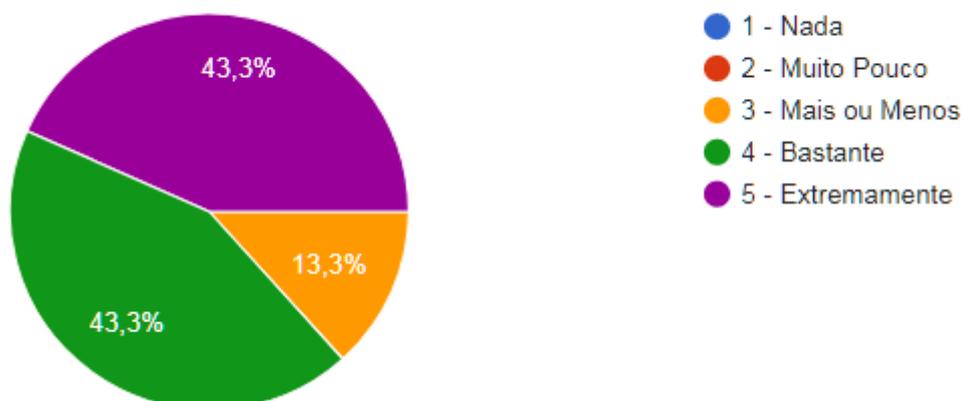


Gráfico 6 - SP2.2 - Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?

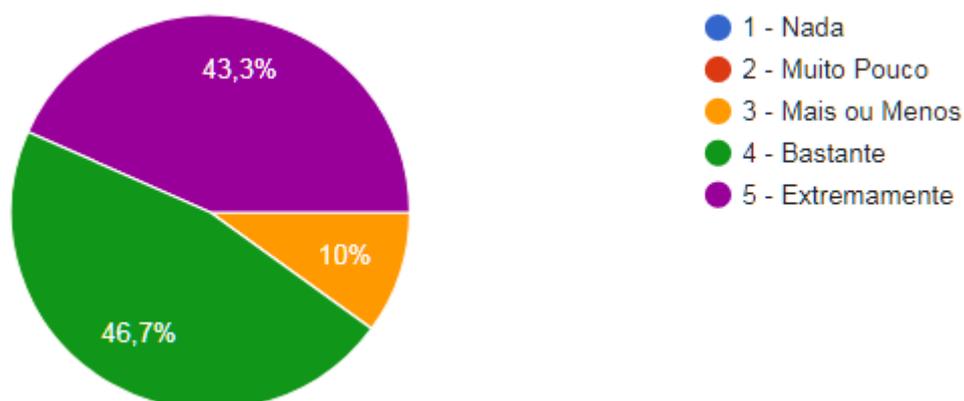


Gráfico 7 - SP2.3 - Até que ponto você sente que a sua vida tem uma finalidade?

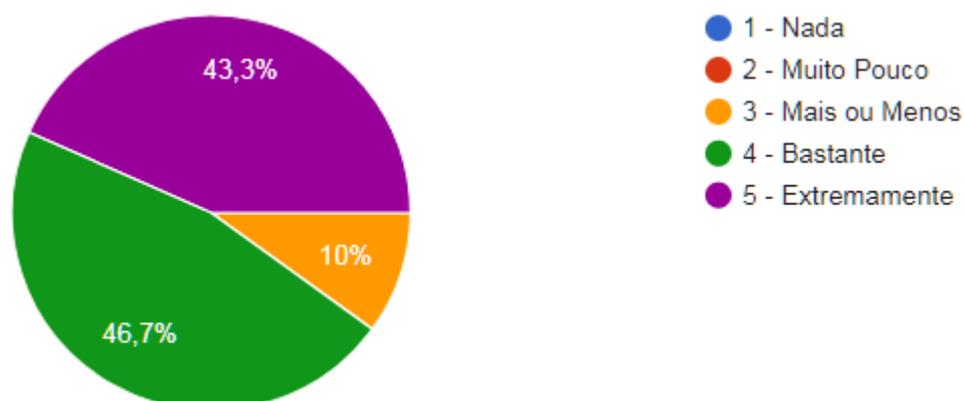


Gráfico 8 - SP2.4 - Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?

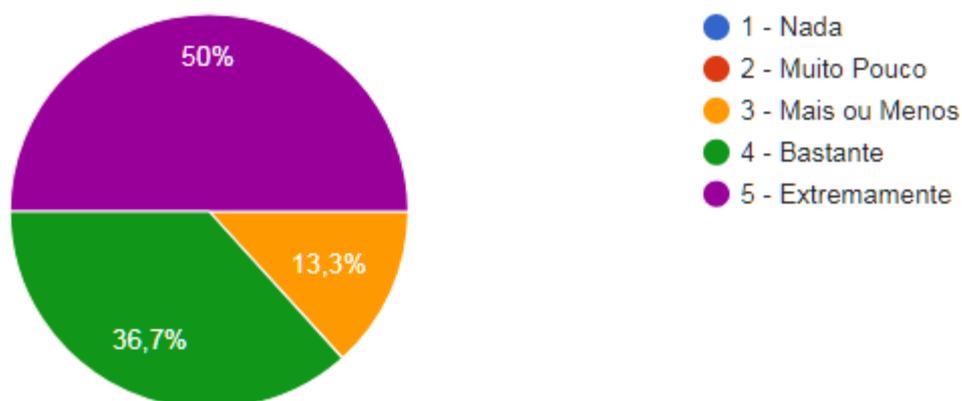


Gráfico 9 - SP5.1 - Até que ponto você sente força espiritual interior?

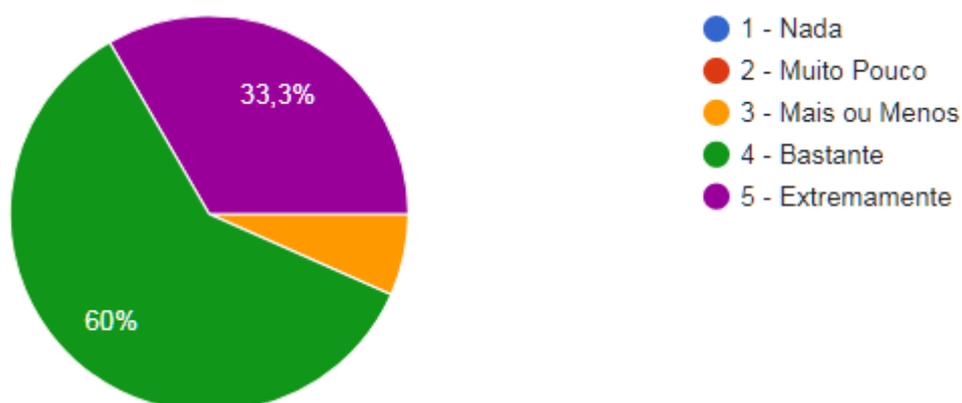


Gráfico 10 - SP5.2 - Até que ponto você pode encontrar força espiritual em épocas difíceis?

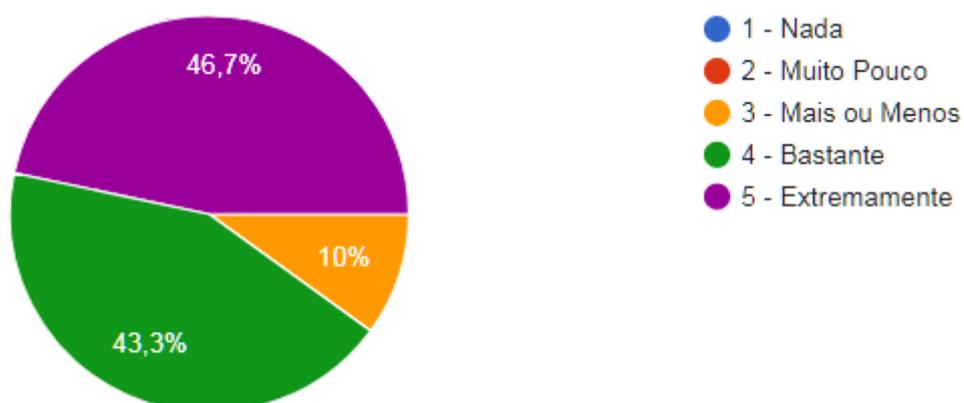


Gráfico 11 - SP8.1 - Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?

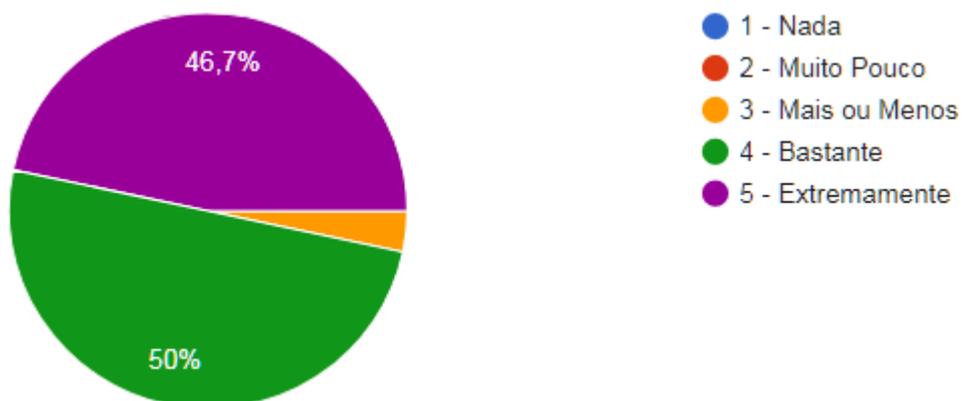


Gráfico 12 - SP8.2 - Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?

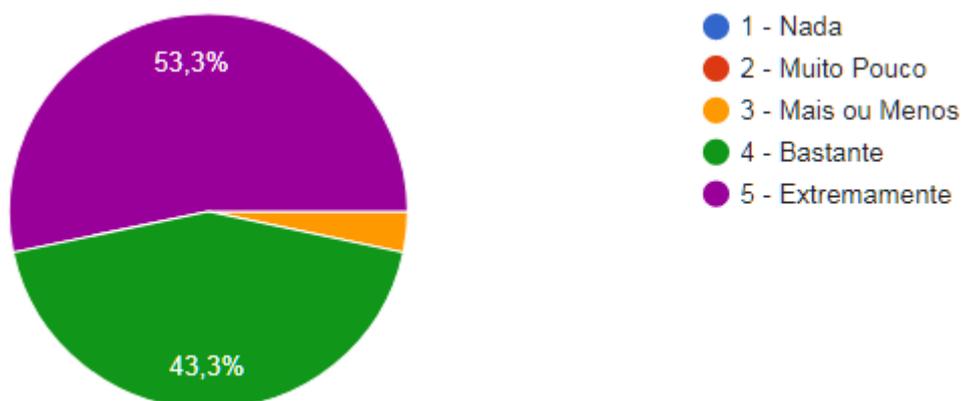


Gráfico 13 - SP8.3 - Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?

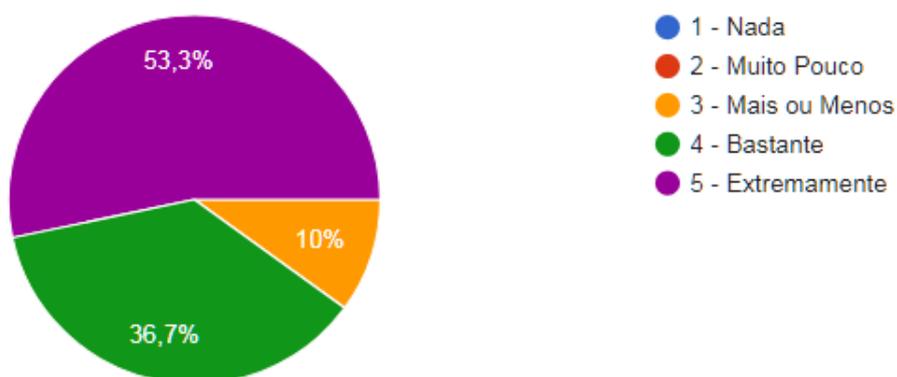


Gráfico 14 - SP3.2 - Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?

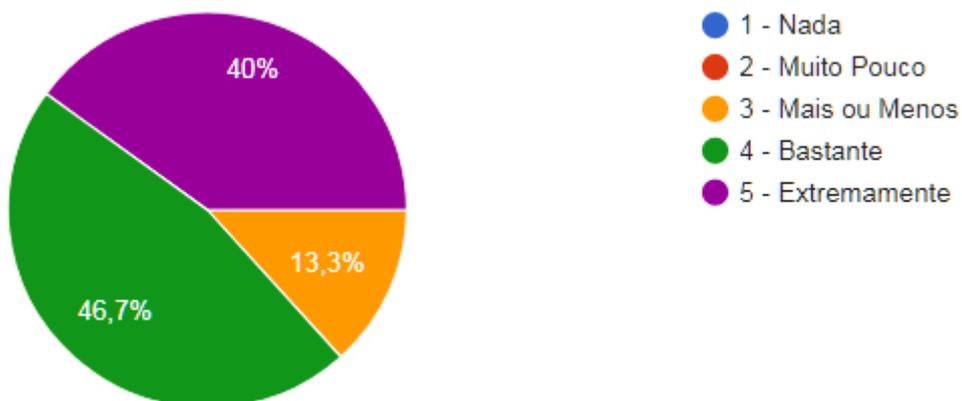


Gráfico 15 - SP3.3 - Até que ponto você tem sentimentos de inspiração (emoção) na sua vida?

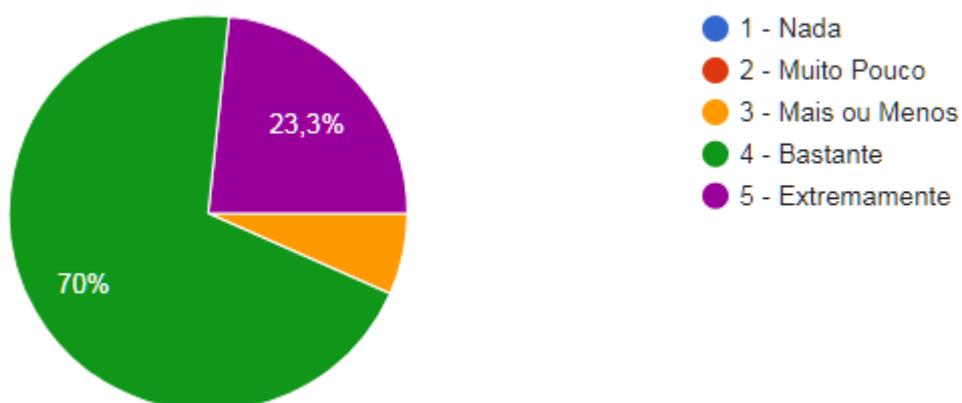


Gráfico 16 - SP3.4 - Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar ("curtir") as coisas da natureza?



Gráfico 17 - SP7.1 - Quão esperançoso você se sente?

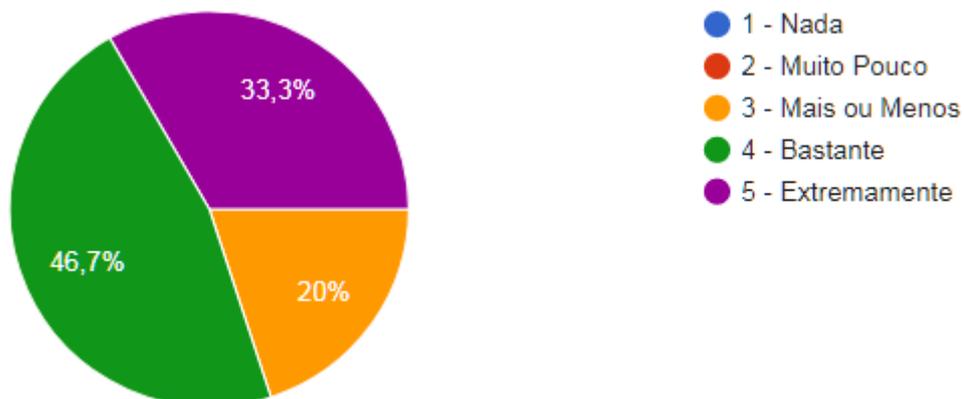


Gráfico 18 - SP7.2 - Até que ponto você está esperançoso com a sua vida?

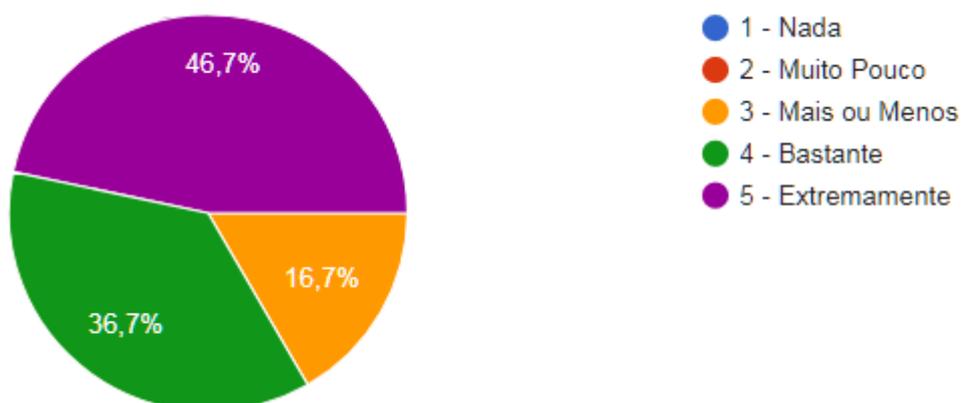


Gráfico 19 - SP3.1 - Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (Por exemplo: natureza, arte, música)

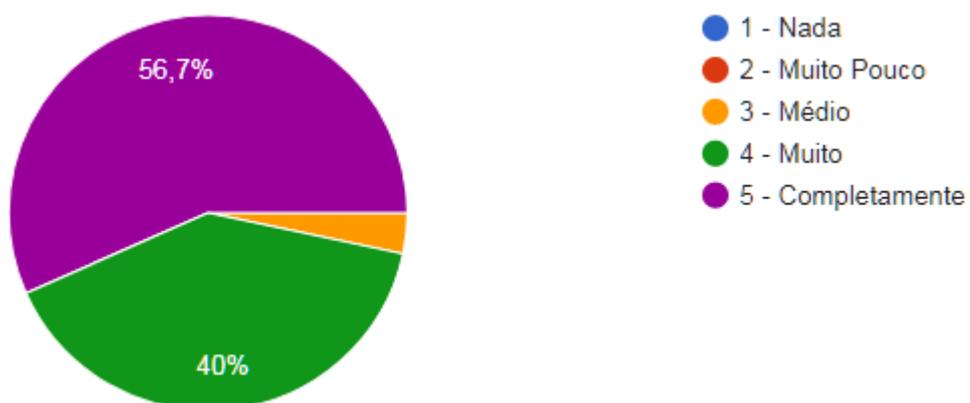


Gráfico 20 - SP4.1 - Até que ponto você sente alguma ligação entre a sua mente, corpo e alma?

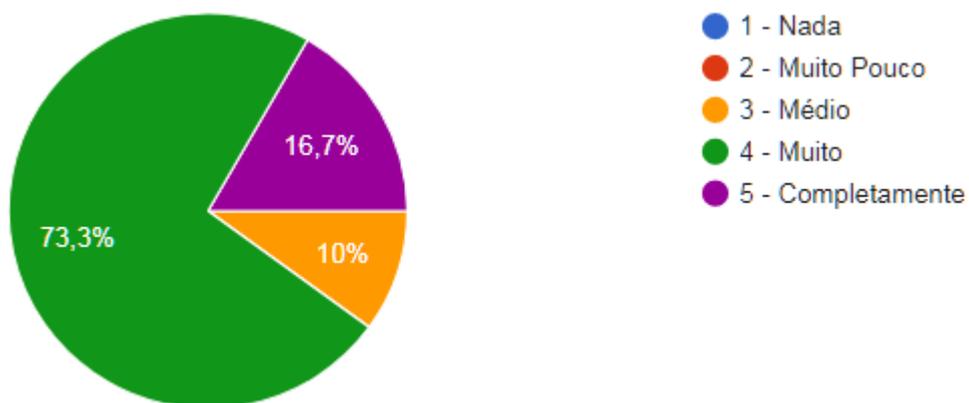


Gráfico 21 - SP4.3 - Até que ponto você sente que a maneira em que vive está de acordo com o que você sente e pensa?

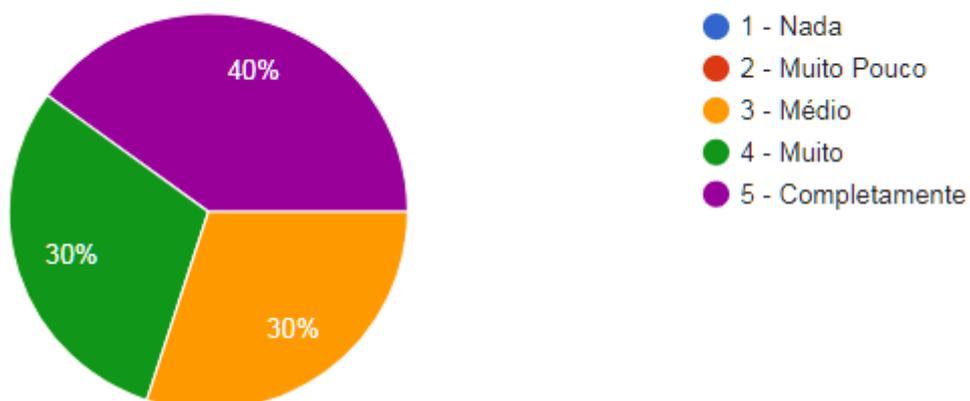


Gráfico 22 - SP4.4 - O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?

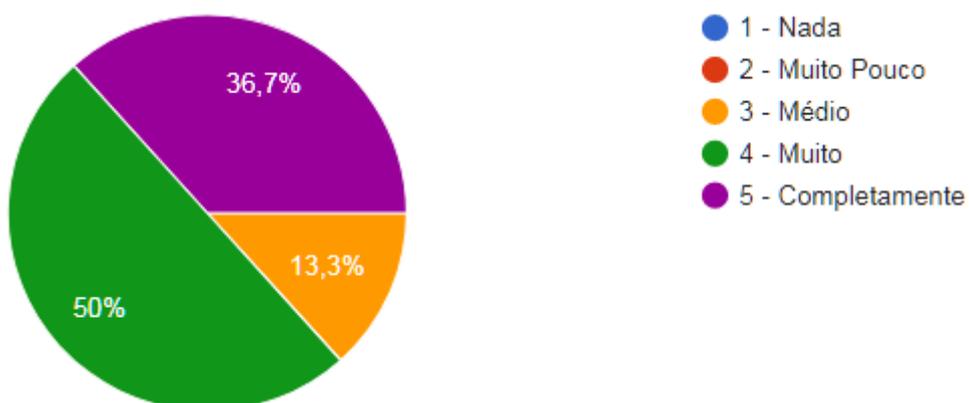


Gráfico 23 - SP5.3 - O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?

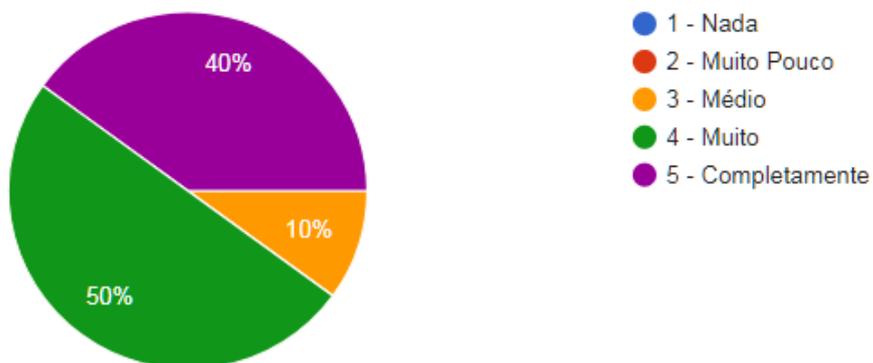


Gráfico 24 - SP5.4 - Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?

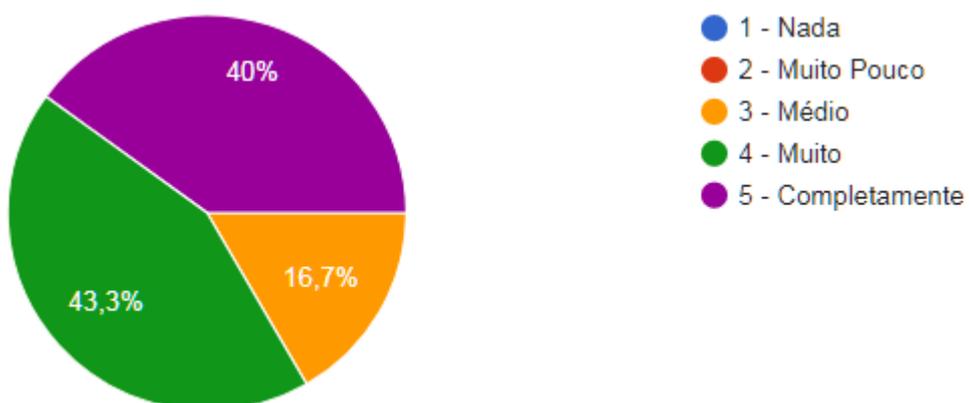


Gráfico 25 - SP6.1 - Até que ponto você se sente em paz consigo mesmo?

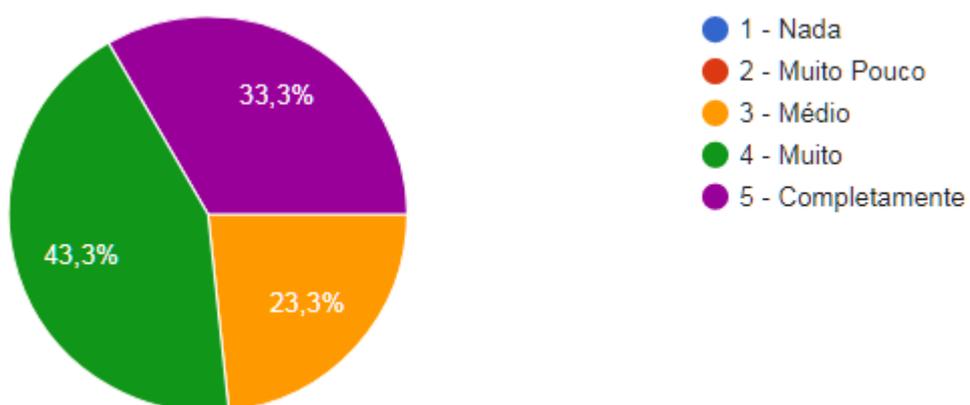


Gráfico 26 - SP6.2 - Até que ponto você tem paz interior?

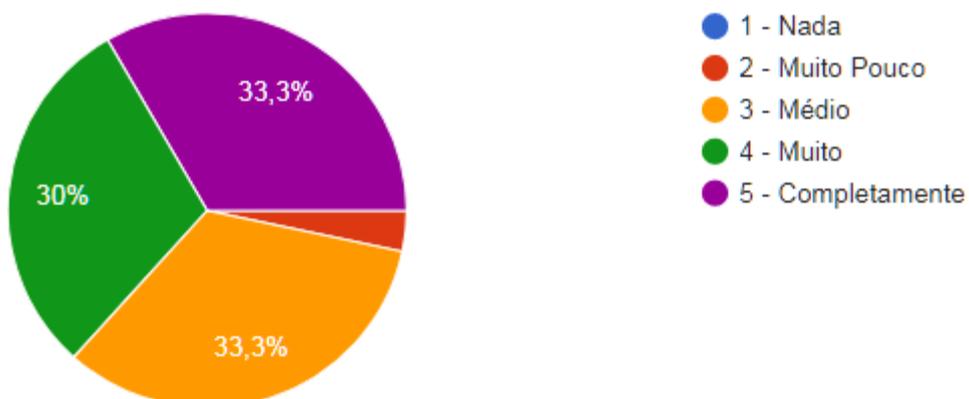


Gráfico 27 - SP6.3 - O quanto você consegue sentir paz quando você necessita disso?

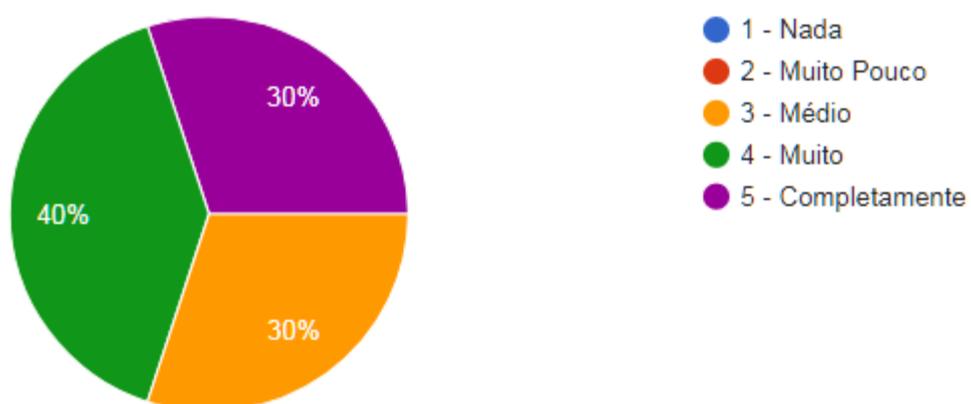


Gráfico 28 - SP6.4 - Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?

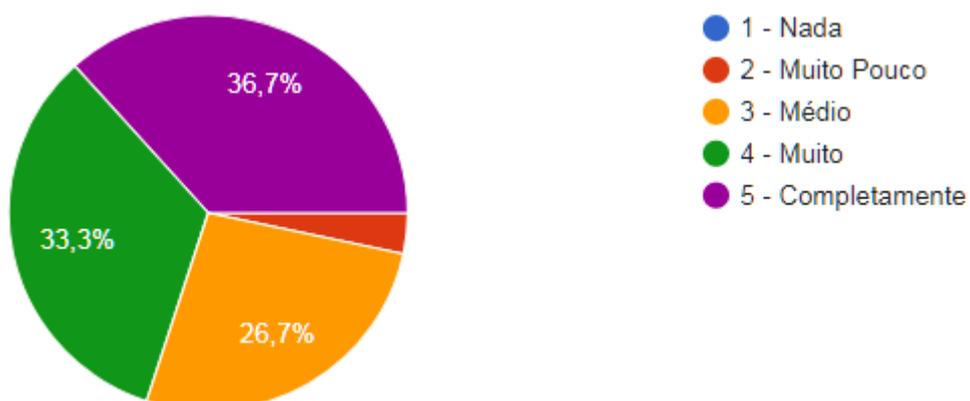


Gráfico 29 - SP7.3 - Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?

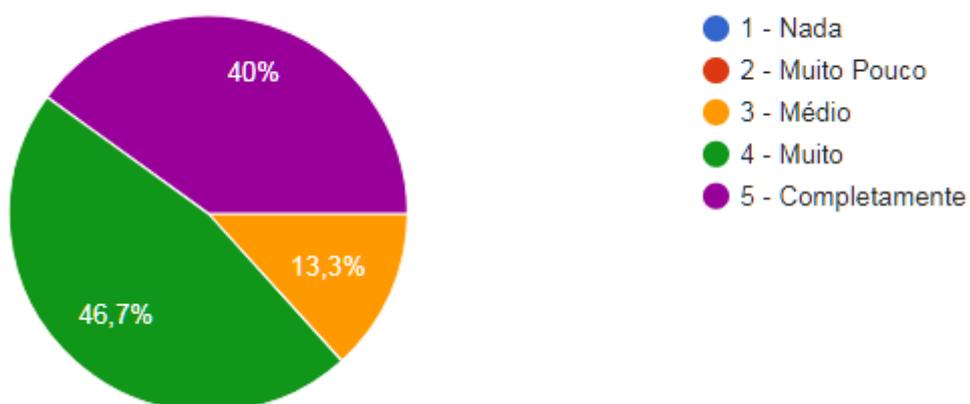


Gráfico 30 - SP7.4 - O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?

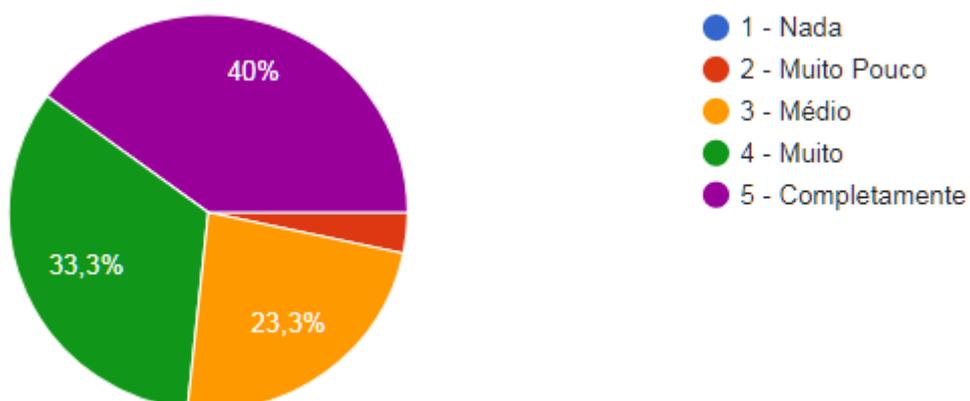


Gráfico 31 - SP8.4 - Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?

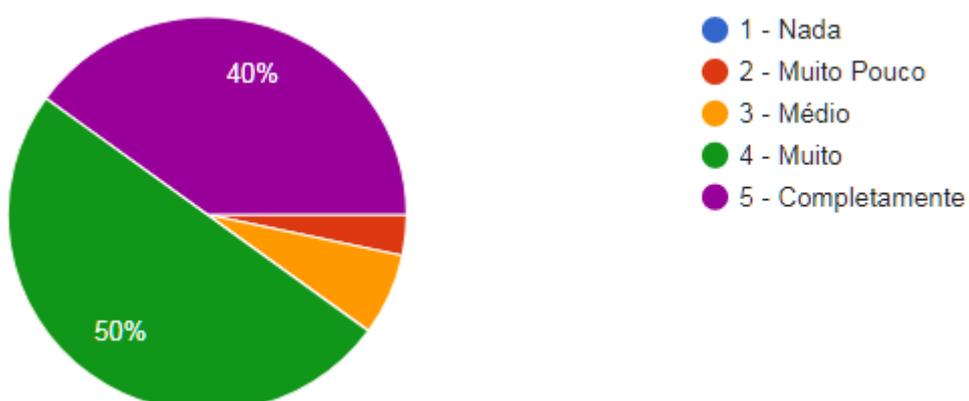


Gráfico 32 - SP4.2 Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?

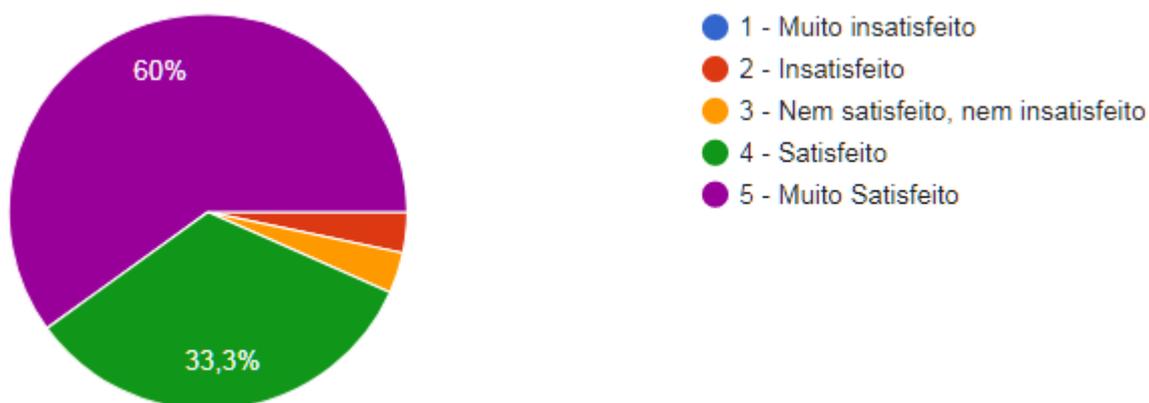
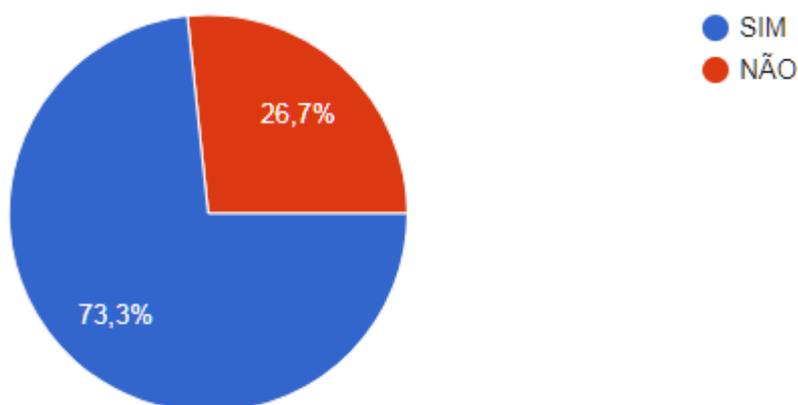


Gráfico 33 - Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?



Informações do gráfico na utilização da fórmula específica para o WHOQOL-SRPB:

FACETA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Conexão com o ser ou força espiritual	17,49	1,38	7,89	15,00	20,00	5,00
Sentido na vida	17,14	1,88	10,97	12,00	20,00	8,00
Admiração	17,51	1,62	9,22	13,00	20,00	7,00
Totalidade e integração	16,49	2,19	13,27	11,00	20,00	9,00
Força espiritual	16,91	1,69	9,97	13,00	20,00	7,00
Paz interior	15,74	2,74	17,39	12,00	20,00	8,00
Esperança e otimismo	16,43	2,39	14,56	11,00	20,00	9,00
Fé	17,49	1,90	10,87	13,00	20,00	7,00

Os números só confirmam o que foi ouvido em cada ligação telefônica com as pessoas idosas, que sem os momentos de encontro com o seu sagrado, ficaria muito mais difícil compreender as fragilidades e os diversos sofrimentos, como as dores do corpo, da alma, da psique, enfim, entender essa etapa da vida diante de sua enfermidade.

5.5 ESPIRITUALIDADE: UM BÁLSAMO PARA O SOFRIMENTO

Em dias frios buscamos o aconchego de um cobertor ou de ambientes aquecidos que tragam conforto, quando estamos com fome, buscamos preparar algo para alimentar o corpo e cessar a angústia da barriga vazia. Se sentimos solidão, ligamos para alguém, para resgatar lembranças, ou saímos de casa para encontrar alguns amigos e aproveitar sua companhia. Mas, quando estamos doentes precisamos de tudo isso e muito mais, precisamos do calor, da alimentação, dos amigos e de muito carinho e cuidado.

Nem sempre estamos bem, ficar enfermo faz parte de algum momento de nossa vida e quando encontramos com essa etapa de fragilidade, precisamos assumir nossas limitações, e a morte como parte irrevogável de toda vida, pois tudo se tem um fim. Mas, para as pessoas que tem uma espiritualidade aguçada e vivida, esses momentos trazem a compreensão de um sentido para a vida, de uma esperança:

Mas, como enfrentar o declínio inevitável da vida, na velhice? Como comportar-se frente à morte? O crente sabe que a sua vida está nas mãos de Deus: « Senhor, nas tuas mãos está a minha vida » (cf. Sal 16/15, 5); e d'Ele aceita também a morte: « Este é o juízo do Senhor sobre toda a humanidade; e porque querias reprovar a lei do Altíssimo? » (Si 41, 4). O homem não é senhor nem da vida nem da morte; tanto numa como noutra, deve abandonar-se totalmente à « vontade do Altíssimo », ao seu desígnio de amor. Também no momento da doença, o homem é chamado a viver a mesma entrega ao Senhor e a renovar a sua confiança fundamental n'Aquele que « sara todas as enfermidades » (cf. Sal 103/102, 3). Quando toda e qualquer esperança de saúde parece fechar-se para o homem — a ponto de o levar a gritar: « Os meus dias são como a sombra que declina, e vou-me secando como o feno » (Sal 102/101, 12) —, mesmo então o crente está animado pela fé inabalável no poder vivificador de Deus. A doença não o leva ao desespero nem ao desejo da morte, mas a uma invocação cheia de esperança (JOÃO PAULO II, *EV*, n. 46).

Com as diversas formas de sofrimento humano, nas estruturas da sociedade, cada indivíduo tem de ser observado, acolhido e respeitado em sua dor ou sofrimento. Todo ato de cuidado tem de ser considerado, desde as macro até as micro ações do

cotidiano, como um olhar, um sorriso, um abraço e até mesmo o silêncio diante das narrativas de uma pessoa, saber ouvir vale muito mais do que falar.

O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. O amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são uma forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também «as macrorrelações como relacionamentos sociais, económicos, políticos». Por isso, a Igreja propõe ao mundo o ideal duma «civilização do amor». O amor social é a chave para um desenvolvimento autêntico: «Para tornar a sociedade mais humana, mais digna da pessoa, é necessário revalorizar o amor na vida social – nos planos político, económico, cultural – fazendo dele a norma constante e suprema do agir». Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade. Quando alguém reconhece a vocação de Deus para intervir juntamente com os outros nestas dinâmicas sociais, deve lembrar-se que isto faz parte da sua espiritualidade, é exercício da caridade e, deste modo, amadurece e se santifica (FRANCISCO, LS, n. 231).

Ao ouvir as respostas do questionário, as pessoas idosas retratam que são muito mais preparadas para enfrentar o momento vivido do que seus familiares. Um exemplo é o Sr. C.⁵, com câncer no esôfago há mais de 2 anos, com muita dor, contou uma conversa que teve com seu filho mais novo, ele disse que o filho relatou que a medicina está avançando, que tem novas pesquisas para atender a doença descoberta há 3 anos, e que novas drogas estão sendo produzidas e tal. Mas, o Sr. C. disse que sabe da verdade: - Meu filho não quer aceitar que vou morrer, disse em um tom sorridente: - Deixe ele pensar assim, não quero tirar sua esperança, mas não vou me enganar, eu sei que estou morrendo, e não vai demorar.

Uma outra questão levantada com as pessoas entrevistadas é o receio de falar sobre a morte com seus familiares, do enfrentamento com o que virá depois de sua morte, de dialogar com seus familiares que enquanto se há vida, vamos viver cada instante juntos, aproveitando cada instante que sua presença possa oferecer. Nas entrevistas, falava-se do passado, do presente, mas quando o tema era o futuro se tornava um território espinhoso, pois o medo de que esse futuro possa se transformar em um quarto escuro, sem janelas, com pouca ventilação, e com ausência de pessoas amadas como amigos e familiares.

Estudos mostram que os pacientes querem falar. Falar sobre a morte deles, sobre como vai ser. Querem que respeitem o que falam. Mas ninguém quer

⁵ Uma forma anônima para proteger a pessoa entrevistada, seguindo a proposta do TCLE

escutar. Estudos não metem, mas médicos mentem. Enfermeiros mentem. Famílias inteiras mentem. Mas pulmão não mente: sufoca, aperta; quando obstruído, grita: morte! E ninguém responde. Falar sobre a Morte traz à tona a Vida que importa, a Vida que segue, a Vida boa que se torna possível quando alguém respira sem sofrer. Os médicos deveriam conversar sobre a Vida com seus pacientes, e não sobre a cura. Para que você quer a cura? A resposta para isso envolve a vida. É justo esconder a morte? Uma pesquisa feita no Japão e, em 2017, publicada em uma revista científica conceituada mostrou que falar sobre a morte é uma questão reconhecida como muito importante para pacientes com câncer em estágio terminal e suas famílias (ARANTES, 2020, p. 36).

Na pergunta número 31 do questionário sobre: Até que ponto a fé o(a) ajuda a gozar (aproveitar) a vida? A Sra. M⁶. perguntou o que seria esse aproveitar a vida? E enumerei algumas ações que gosto, sem ser algo extraordinário, como sentir os diversos tipos de aroma (flores, comida, perfume), o calor do sol, seu brilho e força, molhar os pés no mar, ouvir uma música, e ela permaneceu em silêncio ouvindo o que seria aproveitar a vida. Mas, não demorou para responder com a voz emocionada: - Meus filhos me disseram que já aproveitei tudo da vida, mas te ouvindo vejo que ainda posso aproveitar algumas coisas com o tempo que me resta.

Para a grande maioria que respondeu essa pergunta a fé é uma grande contribuição para aproveitar a vida, mais de 90% se posicionou positivamente. Mas, para se ter fé não há necessidade de uma religiosidade, a fé pode muito bem ser representada diante do cuidado com o outro, a fé no amor, a fé na vida.

Uma outra pergunta que trouxe uma boa reflexão foi a de número 12: Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia? Para o Sr. J⁷ é a fé que o ajuda a superar o dia. – D. Eva, tenho meu radinho aqui, ai de quem desligar ou mudar a estação. Eles não têm muita paciência de rezar comigo, por isso fico aqui, ouvindo a missa, rezando o terço, cantando, chorando, mas vou indo. A programação começa às 6h da manhã e fico feliz em ser acordado pelo locutor que coloca o som de um galo cantando. Eu penso, “ainda estou vivo”, e assim passo o dia rezando e agradecendo.

Como seriam tais momentos de encontro com a fé se estivessem em um hospital que não consegue compreender essa necessidade simples de seguir uma programação de uma rádio? O Sr. J. conhece toda a programação da rádio, sabe as músicas e orações de cor, reza e espera a sua morte sem a angústia que esse

⁶ Há mais de 2 anos em cuidados paliativos em casa, diante de um câncer nos órgãos reprodutivos, que foram retirados a 1 ano.

⁷ Está a um ano com diagnóstico de um câncer muito agressivo no intestino, não se movimenta muito por causa da bolsa de colostomia, e fraqueza com a medicação.

encontro pode causar. Ele me disse que para o corpo tem vários tipos de remédios que controlam a dor e não o faz sofrer tanto, mas, como remediar a alma, o espírito?

Nessa pergunta mais de 90% das respostas foi que a fé é completamente essencial para seu conforto diário.

Todas as pessoas gostam de um gesto de carinho ou atenção, e em momentos de fragilidade esses gestos podem transformar e resignificar vidas. Mesmo diante do conhecimento da proximidade da morte, ter uma espiritualidade ou uma religiosidade afaga como um bálsamo o coração temeroso e machucado pelo sofrimento.

5.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o planejado, a participação nas resposta das entrevistas do questionário WHOQOL-SRPB foi baixa, pois o desejo do pesquisador era de atender ao plano inicial de 100 respostas. Ainda assim, há nessa análise importância e reflexão. Com o desafio provocado pela pandemia da covid-19, nas restrições da saúde pública, para o distanciamento social, a pesquisa teve de se reinventar. Pela circunstância da alta contaminação da covid-19, somado com a falta da vacina e tratamentos específicos para a doença, o que era para ser presencial migrou para o on-line, nas redes sociais via internet, que também gerou obstáculos. Por último, a ligação telefônica foi a saída mais apropriada para as respostas do questionário.

A alteração de uma pesquisa presencial para uma pesquisa on-line e posteriormente para uma ligação telefônica, o que era totalmente impensável no projeto inicial, acarretou os seguintes problemas:

- A dificuldade da pessoa idosa diante os instrumentos tecnológicos, pois o mesmo não faz parte de cotidiano de um idoso ou idosa.
- O problema de visão, onde muitos não conseguiam ler o TCL e mesmo com a alteração da fonte 12, para a fonte 16 não houve um resposta positiva diante o questionário.
- A falta de tempo dos cuidadores para ajudar no questionário com a pessoa idosa.
- O Tempo da pandemia que se alongou para mais de 18 meses, deixando inviável a visita nos locais pensado pela pesquisadora.

Dentro dessa realidade, o projeto conseguiu atingir seu objetivo, com 35 pessoas respondendo ao questionário, oferecendo suas narrativas, possibilitando a análise qualitativa através dos referenciais bibliográficos.

O estudo desenvolve uma maior compreensão da necessidade de um atendimento especializado às pessoas idosas em cuidados paliativos e, a partir do acolhimento, ofertando o cuidado espiritual, observar suas necessidades e sua conexão com o sagrado. A necessidade de compreender que a indiferença é uma morte muito mais dolorosa e lenta do que a progressão de um câncer. Pois, o fracasso não está em não conseguir restabelecer a saúde, mas está em que a pessoa não seja compreendida e respeitada em seus desejos e vontades até o momento de sua morte.

Oferecer espaços para um diálogo sobre o processo de morte com pessoas em cuidados paliativos e com a sua família oportuniza um encontro com o que é mais sagrado: a sua vida, a sua história. A espiritualidade do cuidado, do respeito e do amor para com todos os que estão envolvidos nesse processo de finitude será o diferencial para uma passagem da vida para a morte menos sofrível, pois, nunca estamos preparados para dizer adeus, de nos despedir de quem amamos.

Papa Francisco na encíclica “Fratelli Tutti” coloca que: “Quando a dignidade do homem é respeitada e os seus direitos são reconhecidos e garantidos, florescem também a criatividade e a audácia, podendo a pessoa humana explanar suas inúmeras iniciativas a favor do bem comum” (n. 22). E, ter uma boa morte não seria um bem comum, assim como uma vida boa e feliz? Que todo ser humano possa ser respeitado em sua dignidade e assim ter seus direitos acolhidos e promovidos. Pois, como diz a letra da música de Túlio Dek “O Que Se Leva da Vida, é a vida que se leva. E o que queremos levar?”.

5.7 REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro, Sextante, 2019.

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **Historias Lindas de Morrer**. Rio de Janeiro, Sextante, 2020.

BAUMANN, Zygmunt e DONSKIS, Leônidas. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BIBLIA DE JERUSALEM. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Leonardo. **Ética e Ecoespiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **O cuidado Necessário**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CABANELAS, Joseph Maia. A religiosidade é um princípio da dignidade da pessoa humana. **Notícias do Acre**, 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/a-religiosidade-e-um-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/>. Acesso em: 15/08/2021

DEK, Túlio. **O Que Se Leva Da Vida É A Vida Que Se Leva**. São Paulo: Arsenal Music, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gTS0PJlvCdM&ab_channel=TulioDekVEVO. Acesso em: 01 fev. 2022.

DICIONÁRIO DO VATICANO II. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2015. 1108p.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; ESCUDERO, Fabiana Thiele; FANINI, Lucille; MACEDO, Elaine Pinheiro Neves. Envelhecimento e Espiritualidade: O Papel Do Coping Espiritual/Religioso em Idosos Hospitalizados. **Interação em psicologia**, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381>. Acesso em: 14 out. 2021.

FLECK, Marcelo P; SKEVINGTON, Suzanne. Explicando o significado do WHOQOL-SRPB. **Revista Ponto de Vista**, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/247853650> Explicando o significado do WHOQOL-SRPB. Acesso em: 14 out. 2021.

FRANCISCO. **A família**. São Paulo: Paulus, 2018

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Laudato Si”**. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica “Evangelium Vitae” aos bispos, aos presbíteros e diáconos, aos religiosos e religiosas, aos fiéis leigos e a todas as pessoas de boa vontade sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAÇANEIRO, Marcial. **O labirinto sagrado**. São Paulo: Paulus, 2011. 247p.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

TUCCHETTI, G. et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14,

n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a16v14n1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

6. ARTIGO 03

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA ENVELHECE?

Autor: Eva Gislane Barbosa¹
Orientador: Prof. Dr. Waldir Souza²

RESUMO

O presente artigo oferece a reflexão sobre a dignidade da pessoa humana e seu envelhecimento. Analisar como a pessoa idosa vem sendo acolhida/respeitada e cuidada na sua totalidade, entre o processo de viver até a sua finitude, pois a responsabilidade não é apenas familiar, mas de toda uma sociedade. Utiliza o método qualitativo nas literaturas disponíveis com uma análise profunda e cuidadosa. A observância da dimensão social, política e espiritual, no cuidado com a pessoa idosa é de grande relevância e de urgência, pois com o crescimento dessa população, apontado pelo IBGE, vem a cada ano dando sinais de uma crise emergente, necessitando de políticas públicas e de treinamento de profissionais no cuidado e no atendimento espiritual com a pessoa idosa. Essa dimensão do cuidado espiritual tem de ser uma proposta abrangente para todos os locais de atendimento ao idoso e idosa, como Hospitais, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), Instituições de Ensino, em clínicas especializadas no tratamentos paliativos, nas Comunidades Religiosas, bem como para seus representantes, coordenadores e agentes de pastorais em Igrejas e em pequenas comunidades de fé para que a dignidade da pessoa idosa possa ser acolhida, respeitada e cuidada.

Palavras-chave: Dignidade. Pessoa Idosa. Espiritualidade. Teologia.

ABSTRACT

This article offers a reflection on the dignity of the human person and its aging. To analyze how the elderly person has been welcomed/respected and cared for in their entirety, between the process of living until their finitude, since the responsibility is not only family, but of an entire society. Using the qualitative method in the available literature with a deep and careful analysis. The observance of the social, political and spiritual dimension in the care of the elderly person is of great relevance and urgency, because with the growth of this population, pointed out by the IBGE, every year it shows signs of an emerging crisis, requiring public policies. and training professionals in the care and spiritual care of the elderly. This dimension of spiritual care has to be a comprehensive proposal for all places of care for the elderly and elderly, such as Hospitals, Long Stay Institutions for the Elderly (ILPIs), Teaching Institutions, in clinics specialized in palliative care, in Religious Communities, as well as for their representatives, coordinators and pastoral agents in Churches and in small faith communities so that the dignity of the elderly person can be welcomed, respected and cared for.

Keywords: Dignity. Elderly. Spirituality. Theology.

¹ Mestranda em Teologia (PPGT/PUCPR). Graduada em Teologia (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética – BIOHCS/ PUC-PR. evagislane@hotmail.com

² Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Pós-doutorado em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. Professor do Bacharelado em Teologia da PUCPR. Professor no PPG em Teologia da PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Bioética. Professor no PPG em Bioética da PUC. waldir.souza@pucpr.br

6.1 INTRODUÇÃO

O tempo passa para todos os seres humanos e a forma como somos reconhecidos, cuidados e principalmente respeitados nessa trajetória de vida, revela muito os valores diante da dignidade da pessoa humana na sociedade em que ela vive. O crescimento da comunidade de pessoas idosas em todo o mundo vem a cada ano oportunizando pesquisas, debates e muitas reflexões na sociedade, no parlamento para a elaboração de políticas públicas, e até mesmo nas instituições religiosas e de ensino. Conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2020, a população de idosos corresponde a 14% no território brasileiro e com a projeção para o ano de 2060, com ascendência para 32%. Portanto, ser idoso e saudável torna-se projeto de vida para todos, pois faz parte do processo de desenvolvimento do corpo humano.

Nesse caminho para o envelhecimento que leva à finitude, aparecem questões diante da dignidade da pessoa humana. Será que a dignidade envelhece? Há dignidade ao envelhecer? Com o passar dos anos a pessoa passa a perder seu valor, seus direitos e sua imagem perante a sociedade? Como o ser humano na condição de idoso (a) tem sido atendido (a), acolhido (a) e respeitado (a) em situações de crise econômica e de saúde em seu país? A espiritualidade é uma forma de acolhida, observada e oferecida aos idosos que estão em processo de finitude, diante da morte?

Entre o nascer até o momento da morte há um espaço de vida que precisa sempre de cuidados e, ao envelhecer, a atenção continuada e humanizada deve permanecer. Quando o ser humano nasce precisa de diversos mecanismos de proteção, de alimentação e de aprendizado para que, enquanto criança, se desenvolva bem e se torne um adulto que possa assumir suas responsabilidades. Nascer, crescer, se tornar adulto e envelhecer, o desenvolvimento deveria ser igual para todos os seres humanos no mundo, mas, infelizmente existem diferenças no processo evolutivo da humanidade.

Nascer/crescer e envelhecer em um país rico e, nascer/crescer e envelhecer em um país pobre tem suas estruturas tanto cultural, social, profissional e religiosa modificadas. Cabe salientar que, desde os lugares planejados para a convivência, projetos de qualidade de vida, estabilidade na aposentadoria, estruturas hospitalares preparadas para o atendimento personalizado na geriatria, tratamentos com

medicamentos inovadores e modernos, toda essa estrutura se modifica a partir do “locus” e do “modus vivendi”.

6.2 DIGNIDADE E VALORES CRISTÃOS⁸

Nas comunidades cristãs primitivas, a pessoa idosa era uma referência de conhecimento e a admiração como um integrante muito importante dentro da sociedade em que vivia, um grande conselheiro ou conselheira. Em algumas etnias essa valorização vem acontecendo mesmo com o passar do tempo.

No cotidiano essa valorização da pessoa idosa vem acontecendo? Hoje se vive a cultura do descarte e a Encíclica *Laudato Si* vem exortar sobre este fato: “A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto” (FRANCISCO, *LS* n.123).

A Encíclica *Fratelli Tutti*, apresenta os horrores de uma cultura do descarte:

A falta de filhos, que provoca um envelhecimento da população, juntamente com o abandono dos idosos numa dolorosa solidão, exprimem implicitamente que tudo acaba conosco, que só contam os nossos interesses individuais. Assim, «objeto de descarte não são apenas os alimentos ou os bens supérfluos, mas muitas vezes os próprios seres humanos». Vimos o que aconteceu com as pessoas de idade nalgumas partes do mundo por causa do corona vírus. Não deviam morrer assim. Na realidade, porém, tinha já acontecido algo semelhante devido às ondas de calor e noutras circunstâncias: cruelmente descartados. Não nos damos conta de que isolar os idosos e abandoná-los à responsabilidade de outros sem um acompanhamento familiar adequado e amoroso mutila e empobrece a própria família. Além disso, acaba por privar os jovens daquele contato que lhes é necessário com as suas raízes e com uma sabedoria que a juventude, sozinha, não pode alcançar (FRANCISCO, *FT*, n. 19).

Quando nos deparamos com uma pessoa idosa devemos refletir que esse será o futuro de todo ser humano, o envelhecimento irá chegar para todos. Pensar como gostaríamos de ser acolhidos pela sociedade, e quais as políticas públicas que estão sendo pensadas e criadas para proporcionar uma qualidade de vida digna, que possa atender as necessidades tanto físicas, como morais e espirituais de cada pessoa idosa, seria um grande avanço para o mundo.

⁸ A escolha pela palavra “cristãos” é porque 90% das pessoas que participaram da pesquisa sobre a Espiritualidade em cuidados paliativos se intitulam cristã ou cristão. E, também no Brasil a grande maioria são pessoas que se dizem cristãos.

6.3 JESUS E A CURA DE UMA PESSOA IDOSA

Jesus revela a importância de trazer a pessoa idosa ao convívio da família e da sociedade, quando cura a sogra de Pedro na passagem bíblica de Marcos 1,29. Revela a preocupação da comunidade com a saúde de uma pessoa idosa e, prontamente, Jesus foi acolher a sogra de Pedro em seu sofrimento e resgatar sua dignidade: “E, logo ao sair da sinagoga, foi à casa de Simão e de André, com Tiago e João. ³⁰A sogra de Simão estava de cama com febre, e eles imediatamente o mencionaram a Jesus.³¹ Aproximando-se Ele a tomou pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela se pôs a servi-los”. (Mc1,29)

Trata-se de uma mensagem de cuidado com a pessoa idosa na ação de Jesus. Não é uma leitura histórico-crítica da perícopes, mas um olhar pastoral, em quem se observa com admiração, a interação das palavras mencionadas nos versículos como: a preocupação, o carinho e o amor de Jesus na cura da sogra de Pedro:

- a) Imediatamente mencionaram: havia a preocupação da comunidade e dos familiares em avisar Jesus que uma pessoa idosa estava precisando de ajuda.
- b) Aproximando-se: como verbo de ação, aproximar é trazer para perto, fazer um diálogo não só com as palavras, mas com o corpo, com seus sentimentos, com empatia e compaixão.
- c) Tomou pela mão: esse gesto de carinho demonstra a importância da pessoa em ser acolhida, sentir a presença da outra, o calor das mãos, a misericórdia.
- d) A fez levantar-se: Devolve a dignidade da pessoa, trazer para o meio da comunidade, da família.

Papa Francisco descreve também esse momento no Angelus, de 7 de fevereiro de 2021:

O Evangelho de hoje (cf. Mc 1, 29-39) apresenta a cura, por parte de Jesus, da sogra de Pedro e depois de muitos outros doentes e de pessoas que sofrem, que o rodeiam. A da sogra de Pedro é a primeira cura de ordem física narrada por Marcos: a mulher estava de cama com febre; a atitude e o gesto de Jesus em relação a ela são emblemáticos: «Aproximando-se dela, tomou-a pela mão e levantou-a» (v. 31), observa o Evangelista. Há muita docilidade neste gesto simples, que parece quase natural: «A febre deixou-a e ela pôs-se a servi-los» (ibidem). O poder curativo de Jesus não encontra resistência alguma; e a pessoa curada retoma a sua vida normal, pensando imediatamente nos outros e não em si mesma - e isto é significativo, é sinal de verdadeira “saúde”! ... Jesus, Verbo Encarnado, responde não com uma

explicação - a isto, porque somos tão elevados na dignidade e tão frágeis na condição, Jesus não responde com uma explicação - mas com uma presença de amor que se inclina, que toma pela mão e levanta, como fez com a sogra de Pedro (cf. Mc 1, 31). Inclinar-se para levantar o outro. Não esqueçamos que o único modo lícito de olhar para uma pessoa de cima para baixo é quando estendemos a mão para a ajudar a levantar-se. O único! E foi esta a missão que Jesus confiou à Igreja. O Filho de Deus manifesta o seu Senhorio não “de cima para baixo”, não à distância, mas debruçando-se, estendendo a mão; manifesta o seu Senhorio na proximidade, na ternura e na compaixão. Proximidade, ternura e compaixão são o estilo de Deus. Deus faz-se próximo, e fá-lo com ternura e compaixão. Quantas vezes lemos no Evangelho, diante de um problema de saúde ou de qualquer problema: “Teve compaixão”. A compaixão de Jesus, a proximidade de Deus em Jesus é o estilo de Deus. O Evangelho de hoje recorda-nos também que esta compaixão mergulha as raízes na relação íntima com o Pai. Porquê? Antes da aurora e depois do pôr do sol, Jesus afastava-se e ficava a sós para rezar (FRANCISCO, Angelus, 2021).

Segundo Papa Francisco no número 123 da *Laudato Si*, o abandono de pessoas idosas acontece porque perdem sua utilidade, seu propósito, e assim enfatiza:

A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto, obrigando-a a trabalhos forçados, ou reduzindo-a à escravidão por causa duma dívida. É a mesma lógica que leva à exploração sexual das crianças, ou ao abandono dos idosos que não servem os interesses próprios...

No texto bíblico explanado, Jesus, de forma simples e segura, resgata a sogra de Pedro para que toda a comunidade perceba a alegria de participar de uma vida em comunidade.

6.4 A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA FÉ

O Dicionário do Concílio Vaticano II destaca que a expressão “dignidade humana” aparece 52 vezes na *Gaudium et Spes* e 37 vezes nos outros documentos conciliares. Assim como na Profissão de Fé do Catolicismo, a dignidade é relevante em toda as religiões, pois como pensar o ser humano sem sua liberdade, sem sua voz, sem seu jeito próprio de expressar a dedicação e o amor ao sagrado?

A dignidade é tema principal dos Direitos Humanos: “Considerando que o reconhecimento da dignidade é inerente a todos os membros da família humana e, seus direitos iguais e inalienáveis, é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. (Preâmbulo da Declaração dos Direitos Humanos, p.2)

Continuando dentro desse contexto dos Direitos Humanos no Artigo 1º da Declaração Universal, também refere a liberdade e a igualdade: “Todas as pessoas

nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade”.

Na Constituição da República Federativa do Brasil, sobre os princípios fundamentais em seu Artigo 1º, temos a dignidade da pessoa humana contemplada na terceira posição: em primeiro vem a soberania e em segundo a cidadania. Curioso ter a dignidade depois da soberania e da cidadania, pois nenhuma dessas existiria sem que haja o reconhecimento da pessoa em sua própria dignidade.

Por isso, a importância da fé para um diálogo com as fragilidades humanas. Quais as luzes da fé podem contribuir no contexto da pessoa idosa diante de sua religiosidade e espiritualidade? A fé pode ser uma ponte para promover a dignidade humana?

A religiosidade tem seus direitos e assim suas ações diante da dignidade, “*locus*” e “*modus vivendi*”. A Constituição Federal protege três formas de expressão religiosa: a de crença (acreditar), a de culto e a de organização. Portanto, o direito de professar um credo religioso, frequentar celebrações e portar objetos religiosos sem sombra de dúvidas, encontra proteção na dignidade da pessoa humana. (CABALENAS, 2020, p.12).

A fé pode sim contribuir muito para a dignidade de uma pessoa, quando essa fé não sofre a violência do preconceito, pois infelizmente existe muita intolerância religiosa tanto no Brasil como no mundo. Se a fé de uma pessoa não é respeitada, automaticamente passa a ferir sua dignidade, principalmente quando ela está em cuidados paliativos.

No senso de 2010, 92% dos brasileiros proclamaram seguir alguma religião. Os que se dizem sem religião não necessariamente não acreditam em Deus. Apenas 0,02% da população brasileira não declarou religião alguma; provavelmente são estes os verdadeiros ateus. A maioria acredita em Deus e segue alguma religião, aliás, boa parte tem mais de uma. Frente a isso, muitos julgam e condenam o brasileiro por não ser fiel a um Deus com grife, seja ela católica, evangélica ou espírita. Mas, a verdade sobre esse comportamento ecumênico é que o brasileiro é um ser em busca de segurança em seu caminho. Fazemos parte de uma cultura que acredita que tudo pode dar certo, dependendo das vantagens de um determinado comportamento religioso. A maior parte das pessoas vai se dar conta da importância da sua religião ou de sua religiosidade quando estiver conscientemente perto da morte, seja por estar muito doente, seja porque alguém da família está muito doente. Então essa pessoa se depara com a possibilidade de se relacionar com Deus (ARANTES, 2019, p. 118).

Para uma pessoa que está em cuidados paliativos atender toda a sua integralidade, faz-se necessário a qualidade de vida:

É importante reforçar que tanto a geriatria quanto os cuidados paliativos buscam o cuidado com o idoso na sua integralidade, respeitando o seu momento de vida, preservando ao máximo sua autonomia e buscando proporcionar a melhor qualidade de vida (LIRA, 2018, p. 59).

6.5 AS PROPOSTAS DA FÉ CATÓLICA ÀS PESSOAS IDOSAS E AOS DOENTES, EM FORMATO DE PASTORAIS⁹

Pertencer a uma comunidade de fé é ser reconhecido e acolhido por ela, em todas as etapas da vida, é uma forma de demonstrar na práxis o amor ensinado e vivido por Jesus Cristo. A Igreja Católica Apostólica Romana diante dos problemas sociais e humanos, fundou grupos de pessoas que facilite o atendimento diante das necessidades espirituais, para pessoas que estão em momento de fragilidade, principalmente quando essas pessoas são idosas e doentes, que estão passando por momentos complicados e difíceis de entender. Saber que não está sozinho em um caminho ajuda a ter forças para continuar a caminhar. Os grupos fundados são:

- a) Pastoral da Pessoa Idosa - Em 05 de novembro de 2004, instituída por Dra. Zilda Arns, a Pastoral da Pessoa Idosa nasce e acompanha mais 170.000 (cento e setenta mil) pessoas idosas mensalmente, através de visitas domiciliares, de maneira sistematizada, por meio de 25.000 (vinte e cinco mil) Líderes Voluntários em mais de 1.000 (mil) Municípios em todo Brasil (CNBB, 2021). A Pastoral da Pessoa Idosa referenda um trabalho realizado para promover a dignidade da pessoa idosa, de forma que tenha acesso aos seus direitos e seja valorizada. São 17 anos desde sua fundação, atuando na área do envelhecimento, agregando conhecimento e compartilhando experiências:

A Pastoral da Pessoa Idosa tem como missão a promoção e valorização da Pessoa Idosa, dando-lhe a oportunidade para melhorar sua qualidade de vida, respeitando seus direitos por um processo educativo integrado a sua família e a comunidade. Com a formação de redes comunitárias de líderes voluntários que multiplicam o saber e a solidariedade fraterna. (Site P.P.I., 2019, s/p.)

⁹ A escolha em buscar referências de experiência cristãs católicas nessas pastorais, se deve a minha participação como agente voluntária nesses dois movimentos pastorais importantes, e também demonstrar como as instituições católicas tem contribuído com o sofrimento humano.

A Pastoral da Pessoa Idosa tem como objetivo, método e ações a serem empregadas:

Acompanhar pessoas idosas no domicílio, mensalmente, de preferência, as mais fragilizadas, levando afeto e a ternura de Deus. A Pastoral da Pessoa Idosa tem por metodologia a prática de Jesus. Marcos 6,34-44 trata da multiplicação de dois peixes e cinco pães, onde o Mestre dá autonomia às lideranças, recomendando que se dividissem em grupos e servisse a multidão. A P.P.I., também identifica as lideranças no meio da comunidade e as envia em missão dois a dois depois de passarem por capacitação adequada. Ações Práticas: Realizar encontros regionais para capacitar todos os coordenadores diocesanos e estaduais no novo Guia do líder. Crescer em 10% o número de Diocese e Setores, Paróquias, Comunidades, Líderes e Pessoas Idosas acompanhadas: O tempo de dedicação depende de cada líder e motivação pessoal, para visita ao idoso e suas famílias. (Site P.P.I., 2019, s/p.)

b) Pastoral da Saúde: Primeiramente, foi denominada como Pastoral do Enfermo, em 1922, quando um grupo de religiosos camilianos iniciou um trabalho de cuidado com pessoas doentes. Em 9 de maio de 1986 a Pastoral da Saúde foi instituída oficialmente como uma das Pastorais Sociais pela CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, tornando-se um organismo de ação social e sociedade cívico-religiosa, sem fins lucrativos, legalmente constituída por estatuto e regimento internos próprios. E diante de sua missão tendo a vida como dom e a saúde como direito fundamental sem distinção de raça, cor, status ou credo, a Pastoral da Saúde é regida a partir de três dimensões (CNBB), em setores importantes da sociedade:

- Dimensão Solidária – vivência e presença samaritana junto aos doentes e sofredores nas instituições de saúde, na família e na comunidade (portadores do vírus HIV, Aids, deficiências, drogados, alcoolizados...). Visa atender a pessoa integralmente, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual.
- Dimensão Comunitária – visa à promoção da saúde e a educação para a saúde; relaciona-se com saúde pública e saneamento básico, atuando na prevenção das doenças. Visa à capacitação de agentes multiplicadores de saúde e à criação de grupos comunitários. Procura valorizar o conhecimento, a sabedoria e a religiosidade popular em relação à saúde.
- Dimensão Político-institucional: atuação junto aos órgãos e instituições públicas e privadas que prestam serviços e formam profissionais na área da saúde. Participação nas conferências, nos conselhos municipais, estaduais e nacional de

saúde e nas assembleias, buscando a humanização do sistema de saúde, a fiscalização e a denúncia quando isso não for possível. Zela para que haja reflexão bioética, formação ética e uma política de saúde sadia. (CNBB, 2015, p.6)

Essas ações da Igreja Católica têm oportunizado uma missão desafiadora dentro da população urbana, pois incide a dificuldade de entrar em prédios ou condomínios, onde, atualmente, é o maior local de pessoas idosas adoentadas, pois moram com seus filhos, parentes ou, infelizmente até sozinhos.

Oportunizo aqui uma história que vivi morando em um prédio, onde a grande maioria de seus moradores eram idosos. Certa vez, uma idosa saiu pelo corredor do andar onde eu morava, gritando em voz alta, pedindo ajuda, pois estava passando mal. Seu filho havia dado um controle de emergência, para que, quando surgisse um momento de precisão, ela conseguisse com rapidez acionar uma equipe de atendimento domiciliar. Mas devido às fortes dores, ela não conseguia encontrar tal dispositivo. Então, a levamos ao hospital mais próximo e depois buscamos na casa o acessório que aciona a emergência. Quando a ajuda chegou, a senhorinha já estava medicada e confortável em seu sofá.

É bom contar com pessoas... com instituições que proporcionam a segurança de um cuidado mais atento e amoroso. Temos sim uma tecnologia de ponta, mas nada supera um olhar atendo de um ser humano para com outro ser humano.

6.6 ESPIRITUALIDADE E DIGNIDADE O QUE TEM EM COMUM

Esperandio et al. (2019), no artigo *Envelhecimento e Espiritualidade: O Papel Do Coping Espiritual/Religioso em Idosos Hospitalizados*, traz uma pesquisa muito relevante sobre o que é espiritualidade e apresenta a seguinte citação de Puchalski, Vitillo, Casco & Reller (2014, p. 646):

Espiritualidade é um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade através do qual as pessoas buscam sentido último, propósito, e transcendência, e experienciam a relação consigo mesmas, com a família, com outros, com a comunidade, a sociedade, a natureza e o significante ou sagrado. A espiritualidade é manifesta através de crenças, valores, tradições e práticas.

A espiritualidade contribui para que a pessoa perceba sua dignidade, conforme Maçaneiro (2011, p. 31), que discorre a respeito de espaço sagrado interior, onde são registradas memórias que se tornam sagradas:

(...) que a experiência do Sagrado não se registra diretamente num texto literário, mas na memória interior ou, se quisermos, no texto psicológico, ou arquetípico do sujeito. É dessa memória que surgirão, depois, as narrativas, os mitos e percursos religiosos, podendo ser escritos e fixados posteriormente, dando origem a textos sacros. Neste caso, vai-se da *in-scriptura* (inscrição-memória) à *ex-scriptura* (escritura-livro).

Apenas uma pessoa livre, conhecedora de seu valor e integrada em um viver bem, consegue criar memórias diante do sagrado. E, assim motivar sua espiritualidade para ajudar em momentos conflitantes, buscando sentindo nos momentos de fragilidade.

A liberdade é uma das primeiras ações que enaltece a dignidade, quando se expressa uma forma de encontro com o sagrado, sem medo do constrangimento ou de algum tipo de violência, oportuniza uma espiritualidade verdadeira, de entrega. Na declaração *Dignitate Humanae*, expressa que:

Os homens de hoje tornam-se cada vez mais conscientes da dignidade da pessoa humana e, cada vez em maior número, reivindicam a capacidade de agir segundo a própria convicção e com liberdade responsável, não forçados por coação mas levados pela consciência do dever. Requerem também que o poder público seja delimitado juridicamente, a fim de que a honesta liberdade das pessoas e das associações não seja restringida mais do que é devido. Esta exigência de liberdade na sociedade humana diz respeito principalmente ao que é próprio do espírito, e, antes de mais, ao que se refere ao livre exercício da religião na sociedade. (PAULO VI, *DH*, n.1)

Uma fraternidade diante do ser humano, como resposta ao amor, pois todos nós pertencemos a essa irmandade humana, não pode excluir ou discriminar qualquer tipo de manifestação com a espiritualidade ou a religiosidade. Só podemos invocar Deus como Pai de todos, quando entendermos essa fraternidade e esse modo de amar. Pois, se recusarmos o tratamento fraterno a todas as pessoas, será uma forma de revelar um Deus que não ama, que discrimina, pois todos são criados a imagem de Deus. Batizados ou não, “Quem não ama, não conhece Deus” (1Jo 4,8).

A Espiritualidade tem elementos que favorece o exercício da dignidade, como a liberdade de expressão, a conexão com o sagrado, a oportunidade de escolher o momento específico para expressar sentimentos, valores e até mesmo dores. Uma pessoa sente-se valorizada em sua dignidade quando é respeitada no seu modo de responder ao sagrado, de viver sua cultura e narrar suas histórias.

O Brasil, um país com aproximadamente 70% de cristãos tem dificuldade em acolher pessoas no amor e na fraternidade, isso não seria um contra testemunho de

fé? Ao olhar para esta porcentagem, se pergunta: por que temos fome, por que temos violência, e por que temos idosos negligenciados em sua liberdade e dignidade? Nesse contexto Lira (2018) contribui com estas indagações:

A pergunta que fica é: será o que a sociedade quer é também se livrar do velho propriamente dito, que traz a ideia de perda de funções vitais, fragilidade e morte, e quer colocá-lo de lado assim como se faz com a palavra? ... que o ser humano, ao rejeitar a morte, acaba por rejeitar também a velhice. Talvez seja por essa fase da vida ser a que mais se aproxima da morte, tornando assim a velhice uma ameaça para a vida. (LIRA, 2018, p.56)

Em uma pesquisa no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, temos um aumento de casos de abandono a cada ano. Há vários tipos de violência contra as pessoas idosas, (BVS/2020) a que mais acontece é a negligência e a violência psicológica que prejudica a autoestima e assim, o seu bem viver, sua qualidade de vida.

Segundo o Papa Francisco, em seu Twitter no dia 15 de junho de 2021, quando celebrou o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, destacou que a pandemia demonstrou o despreparo da sociedade em acolher os idosos, já que foram a principal vítima do corona vírus: “A pandemia da #COVID19 mostrou que nossas sociedades não estão organizadas o suficiente para dar lugar aos idosos, com justo respeito à sua dignidade e fragilidade. Onde não há cuidado com os idosos, não há futuro para os jovens”.

6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como olhar o futuro sem pensar no envelhecimento? Como todos nós seremos tratados no tempo de velhice pela sociedade, pelos órgãos públicos e pela própria família? A questão da dignidade da pessoa humana reflete no ser humano, independente de seus anos, mas da valorização por ser gerado à imagem e semelhança de Deus. “É preciso, portanto, tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana”. (GS, n. 279)

Os valores fundamentais para a dignidade da pessoa humana não mudam com o passar do tempo, eles são perpétuos e invioláveis enquanto houver vida. Segundo Boff (2012, p. 23) a cultura do cuidado será a chave para transformar as realidades que estão em crise: “Constata-se outrossim que a categoria do cuidado vem ganhando

força sempre que emergem situações críticas, é ele que permite que as crises se transformem em oportunidades de purificação e de crescimento”. Pois, o cuidado é “uma atitude de relação amorosa, suave, amigável, harmoniosa e protetora para com a realidade, pessoal, social e ambiental” (BOFF,2012, p. 35).

Este estudo se conclui trazendo a arte da poesia de Vinícius de Moraes, que tem uma mensagem honesta e profícua diante da velhice, e que um dia, chegará para todos:

Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente
 Olhando as coisas através de uma filosofia sensata
 E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite.
 Nesse dia Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito
 Ou talvez tenha saído definitivamente dele.
 Então todos os meus atos serão encaminhados no sentido do túmulo
 E todas as ideias autobiográficas da mocidade terão desaparecido:
 Ficará talvez somente a ideia do testamento bem escrito.
 Serei um velho, não terei mocidade, nem sexo, nem vida
 Só terei uma experiência extraordinária.
 Fecharei minha alma a todos e a tudo
 Passará por mim muito longe o ruído da vida e do mundo
 Só o ruído do coração doente me avisará de uns restos de vida em mim.
 Nem o cigarro da mocidade restará.
 Será um cigarro forte que satisfará os pulmões viciados
 E que dará a tudo um ar saturado de velhice.
 Não escreverei mais a lápis
 E só usarei pergaminhos compridos.
 Terei um casaco de alpaca que me fechará os olhos
 Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio
 Cheio de irritação para com a vida
 Cheio de irritação para comigo mesmo.
 O eterno velho que nada é, nada vale, nada vive
 O velho cujo único valor é ser o cadáver de uma mocidade criadora.
 (MORAES, Vinícius. Velhice. In: O CAMINHO PARA A DISTÂNCIA, 1933).

Vamos avançar em nossa humanidade, crescer com o aprendizado nas dificuldades e com o sentimento que somos todos responsáveis por cada ser humano, independentemente de sua idade, cor ou etnia. Somos todos da família HUMANOS.

6.8 REFERÊNCIAS

BAUMANN, Zygmunt e DONSKIS, Leônidas. **Cegueira Moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1ª. edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. BIBLIA DE JERUSALEM. São Paulo: Paulus, 2002

BOFF, Leonardo. **O cuidado Necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CABANELAS, Joseph Maia. A religiosidade é um princípio da dignidade da pessoa humana. **Notícias do Acre**, 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/a-religiosidade-e-um-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/>. Acesso em: 20/10/2021

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Instituição da Pastoral da Saúde em 09 de maio de 1986. 2021. Disponível em: <http://pastoraldasaudecnbb.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 de maio 2021.

COMPÊNDIO DO VATICANO II; Constituições, decretos e declarações. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

DICIONÁRIO DO VATICANO II. 1ª. Edição. São Paulo: Paulus, 2015. 1108p.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; ESCUDERO, Fabiana Thiele; FANINI, Lucille; MACEDO, Elaine Pinheiro Neves. Envelhecimento e Espiritualidade: O Papel Do Coping Espiritual/Religioso em Idosos Hospitalizados. **Interação em psicologia**, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381>. Acesso em: 14 out. 2021.

FRANCISCO. **A Família/Papa Francisco**. 1. Edição. São Paulo: Paulus, 2018. 141p.

FRANCISCO. Angelus de 07 de Fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2021/documents/papa-francesco_angelus_20210207.html. Acesso em: 15/10/2021

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Laudato Si”**. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Fratelli Tutti**. Todos irmãos, sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

LIRA, Pollyana Oliveira. Velhice e Envelhecimento: experiência de idosos em unidade de tratamento Intensivo (UTI) In: Carla; PESSINI, Leo; SOUZA, Waldir. **Bioética, humanização e fim de vida, novos olhares**. Curitiba: Editora CRV, 2018

MAÇANEIRO, Marcial. **O labirinto sagrado**. São Paulo: Paulus, 2011. 247p.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

MORAES, Vinícius. Velhice. In: MORAES, Vinícius. **O CAMINHO PARA A DISTÂNCIA**. Rio de Janeiro, Schmidt Editora, 1933. Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/velhice>. Acesso em: 24 out. 2021.

PASTORAL da pessoa idosa. Disponível em: <https://ppi.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TUCCHETTI, G. et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a16v14n1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Espiritualidade é uma forma de amenizar o sofrimento das pessoas independentemente de sua idade. Mas para a pessoa idosa, essa conexão com o sagrado ajuda e transforma o momento de angústia e sofrimento em conforto, paz e esperança.

A religião codifica uma experiência de Deus e lhe dá a forma de poder doutrinário, moral e ritual. A espiritualidade se orienta pela experiência do encontro vivo com Deus. Este encontro sempre novo e inspirador é vivido como gerador de sentido, entusiasmo de viver e transcendência (PESSINI, BERTACHINI, 2011 p. 274).

Para uma pessoa idosa em cuidados paliativos, cuidar e promover a espiritualidade é sinal de Qualidade de Vida. “Cuidar, mais que um ato isolado, é uma atitude constante de ocupação, preocupação e ternura para com o semelhante, é uma atitude que sabe unir competência técnico-científica, humanismo e ternura humana” (PESSINI, BERTACHINI, 2011, pg. 11).

Há, também, o perigo da arrogância de pensar que sabemos tudo sobre religiosidade e espiritualidade. Arantes (2019) faz um alerta em seu livro, a morte um dia que vale a pena viver: “O mais perigoso, porém é quando pensamos ter certeza de que sabemos o que é melhor em relação à religião e, com isso, interrompemos o fluxo de relacionamento com o paciente”. (ARANTES, 2019, p. 125)

Diante do outro, precisamos tirar nossas sandálias da prepotência, da arrogância, do orgulho, e ficar descalço, nu, sem moralismo, sem julgamentos para entender que todo o ser humano é um chão sagrado, uma nova oportunidade de amar.

Papa Francisco no dia internacional da pessoa idosa de 2021 diz que “Todos devemos ser parte ativa na reabilitação e apoio das sociedade feridas”. E a pessoa idosa não faz parte dessa sociedade ferida?

As narrativas de cada pessoa idosa, apresentada nessa dissertação revelou o quanto a espiritualidade tem de ser oferecida, estimulada e acolhida por todas as pessoas que estão próximas a ela. Todas as 35 pessoas colocaram suas narrativas, como força de viver, coragem de sorrir e uma experiência de mostrar as diversas formas de se relacionar com o sagrado. Saunders apresenta a expressão de “conhecermos pouco as pessoas e Deus”, e que muitas vezes encontramos mais

Deus encarnado nas pessoas do que em palavras ou conceitos. (SAUNDERS, 2018, p. 37).

Os três artigos oportuniza uma análise da Espiritualidade em cuidados paliativos de pessoa idosa seja um momento transformador, de cumplicidade e de muito amor, tanto da pessoa idosa como de quem está promovendo o seu cuidado, sendo essa pessoa um profissional da saúde, uma amigo ou um familiar. O grande desafio é criar uma conexão da pessoa idosa com a sociedade. Resgatar seu valor e importância, salvaguardando suas narrativas para que mais tarde, possa-se fazer memória, tanto para a família, quanto para os profissionais da saúde e cuidadores. Quantas vezes lembramos de histórias que trazem, sorrisos, sentimentos, lágrimas e principalmente ensinamentos.

Outro desafio está nas políticas públicas, para a construção de uma sociedade mais igualitária, equânime e responsável. Há uma urgência nesse olhar para com as pessoas idosas, na criação de leis protetivas, educação inclusiva e principalmente, de saúde para todos na observância da espiritualidade. Pois, para ter uma vida digna e com qualidade é importante saber como a sociedade cuida do seu idoso e da sua idosa.

Que possamos encontrar todos os dias Deus em todas as pessoas e, principalmente naqueles que sofrem, que estão nas periferias existenciais ou na invisibilidade que gera violência e sofrimento. Assim, ao reconhecer, poder sentar e se abrir a uma calorosa e amigável conversa. Contar como foi o dia, falar das flores e do tempo, das dificuldades e das conquistas, mas principalmente interagir e integrar as narrativas com cuidado e respeito.

8. REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro, Sextante, 2019.

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **Historias Lindas de Morrer**. Rio de Janeiro, Sextante, 2020.

BALDOINO, Eliane Soares; TELLE, Fabio Lopes. A Espiritualidade e os Cuidados Psicológicos Paliativos: Unidos para um melhor tratamento em Pacientes Terminais. **Revista mosaico**, v. 10, n. 2, p. 55-61, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1763/1328>. Acesso em: 14 out. 2021.

BALDOINO, Eliane Soares; TELLE, Fabio Lopes. A Espiritualidade e os Cuidados Psicológicos Paliativos: Unidos para um melhor tratamento em Pacientes Terminais. **Revista mosaico**, v. 10, n. 2, p. 55-61, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1763/1328>. Acesso em: 14 out. 2021.

BAUMANN, Zygmunt e DONSKIS, Leônidas. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1ª. edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BENITES, A.C., NEME, C.M.B., DOS SANTOS, M.A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. Estudo de Psicologia Campinas, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nCPbXZgwbwX9DzSqbVZ5vkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo, BARCHIFONTAINE, Christian de P. Bioética, cuidado e Humanização, sobre o cuidado respeitoso. Vol II. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BERTACHINI, Luciana; PESSINI, Leo. **Encanto e Responsabilidade no Cuidado da vida**; Lidando com desafios éticos em situações críticas e de final de vida. São Paulo: Paulinas, 2011.

BIBLIA DE JERUSALEM. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Leonardo. **Ética e Ecoespiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. **O cuidado Necessário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CABANELAS, Joseph Maia. A religiosidade é um princípio da dignidade da pessoa humana. Notícias do Acre, 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/a-religiosidade-e-um-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana/>. Acesso em: 14 out. 2021.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Instituição da Pastoral da Saúde em 09 de maio de 1986. 2021. Disponível em: <http://pastoraldasaudecnbb.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 de maio 2021.

COMPÊNDIO DO VATICANO II; Constituições, decretos e declarações. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

DEK, Túlio. **O Que Se Leva Da Vida É A Vida Que Se Leva**. São Paulo: Arsenal Music, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gTS0PJlVcdM&ab_channel=TulioDekVEVO. Acesso em: 01 fev. 2022.

DICIONÁRIO DO VATICANO II. 1ª.Edição. São Paulo: Paulus, 2015. 1108p.

DUARTE, F.M., WANDERLEY, K.S. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fQbxvWPkFPdmCyYHrMDXB3G/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2021.

ESPERANDIO, M. R. G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 12, n. 35, p. 805-832, 28 set. 2014.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; ESCUDERO, Fabiana Thiele; FANINI, Lucille; MACEDO, Elaine Pinheiro Neves. Envelhecimento e Espiritualidade: O Papel Do Coping Espiritual/Religioso em Idosos Hospitalizados. **Interação em psicologia**, v. 23, n. 02, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381>. Acesso em: 14 out. 2021.

ESTATUTO DA PESSO IDOSA. Brasília/DF, 2013

EVANGELISTA, Carla Braz; LOPES, Maria Emília Limeira; COSTA, Solange Fatima Geraldo da. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.** v. 69, n. 3, maio/jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TY7ydpbDpBhnfBDmh5nH36b/?lang=pt>. Acesso em 20 maio 2021.

FLECK, Marcelo P; SKEVINGTON, Suzanne. Explicando o significado do WHOQOL-SRPB. **Revista Ponto de Vista**, 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/247853650_Explicando_o_significado_do_WHOQOL-SRPB. Acesso em: 14 out. 2021.

FRANCISCO. **A Família/Papa Francisco**. 1. Edição. São Paulo: Paulus, 2018. 141p.

FRANCISCO. Angelus de 07 de Fevereiro de 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2021/documents/papa-francesco_angelus_20210207.html. Acesso em: 15/10/2021

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Fratelli Tutti**. Todos irmãos, sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

FRANCISCO. **Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos** (4º domingo de julho – 25 de julho de 2021). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-06/mensagem-papa-francisco-avos-idosos-2021.html> acesso em : 31/11/2021

FRATEZI, F.R., GUTIERREZ, B.A.O. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnZpFwTPnkRY3y8ySwPqDvz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2021.

GIBERTI, Gabriela Machado; ROSA, Helena Rinaldi. Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200069>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/tJnnLLQCBbk7kNkFms3LSTt/?lang=pt>. Acesso em 18/11/2021

GOBATTO, C.A., DE ARAUJO, T.C.C.F. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais de saúde. *Revista Psicologia USP*, 2013. Disponível em: [55988-Texto do artigo-70683-1-10-20130523 \(1\).pdf](https://www.scielo.br/j/pusp/a/tJnnLLQCBbk7kNkFms3LSTt/?lang=pt) Acesso em: 14 out. 2021.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica “Evangelium Vitae” aos bispos, aos presbíteros e diáconos, aos religiosos e religiosas, aos fiéis leigos e a todas as pessoas de boa vontade sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana**. São Paulo: Paulinas, 1995.

LIRA, Pollyana Oliveira. Velhice e Envelhecimento: experiência de idosos em unidade de tratamento Intensivo (UTI) In: Carla; PESSINI, Leo; SOUZA, Waldir. **Bioética, humanização e fim de vida, novos olhares**. Curitiba: Editora CRV, 2018

MAÇANEIRO, Marcial. **O labirinto sagrado**. São Paulo: Paulus, 2011. 247p.

MATOS, Johnata da Cruz; GUIMARÃES, Silvia Maria Ferreira. A aplicação do cuidado transpessoal e a assistência espiritual aos pacientes em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n, 5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qy4WvQxXQYRJRLLmzwkDKBdm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 maio 2021.

MORAES, Vinícius. Velhice. In: MORAES, Vinícius. **O CAMINHO PARA A DISTÂNCIA**. Rio de Janeiro, Schmidt Editora, 1933. Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/velhice>. Acesso em: 24 out. 2021. Acesso em: 14 out. 2021.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2017.

PAPA Francisco sobre a violência contra idoso. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-francisco-conscientizacao-violencia-idosos-covid19.html>. Acesso em: 24 out. 2021.

PAPA Francisco sobre a violência contra idoso. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-francisco-conscientizacao-violencia-idosos-covid19.html>. Acesso em: 24 out. 2021.

PASTORAL da pessoa idosa. Disponível em: <https://ppi.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PILGER, C., CALDEIRA, S., RODRIGUES, R.A.P., CARVALHO, E.C.D., KUSUMOTA, L. Bem-estar espiritual e qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. *Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn* 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fmyxsMPB4YCLNNmxMGk3w7G/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2021.

SANTILLI, Daniela. Como é a cultura do idoso em diferentes países. REDE BEM ESTAR, 2020. Disponível em: <https://redebemestar.com.br/aprendizado/como-e-a-cultura-do-idoso-em-diferentes-paises/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SANTOS, G., SOUSA, L. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. *Artigos Originais*, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/y4G4M8hr5LDqx9LY6mxsYD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, N. M., DOS SANTOS, M.A., DE OLIVEIRA, R.A.A., FORMIGHIERI, P.F., MARQUES, S., STORTI, L.B., SOUZA, I.M.O. Idosos em tratamento quimioterápico: relação entre estresse, sintomas depressivos e esperança. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/sc5TYywWzhtpJLMKdPDLp4j/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 14 out. 2021.

THIENGO, P.C.D.S., GOMES, A.M.T., DAS MERCÊS, M.C., FRANÇA, L.C.M., DA SILVA, A.N. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Cogitare Enfermagem UFPR*, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>

TUCCHETTI, G. et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a16v14n1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo: **A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS**, que tem como objetivo analisar a incorporação da espiritualidade como humanização em cuidados paliativos em pessoas idosas, na inserção da teologia em conexão com a bioética. Acreditamos que esta pesquisa seja importante porque ao se considerar a relevância da temática procura-se uma abordagem do assunto levando em conta que, a teologia, trará contribuições e argumentações com várias disciplinas, entre elas a bioética, mostrando que a teologia não atende apenas os temas de religião e religiosidade, mas oportuniza diálogos multidisciplinares em defesa da vida e da dignidade da pessoa humana.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A sua participação no referido estudo será de responder questionários semi estruturados como instrumento de qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoas – WHOQCOL-SRPB de para obtenção das respostas para avanço de estudo na área teológica e análise da espiritualidade da pessoa idosa.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Através deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você está sendo alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como identificar que a espiritualidade contribui no processo de humanização em Cuidados Paliativos. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos em sua participação, tais como o entrevistado se sentir constrangido e/ou não se sentir espiritualizado em relação as perguntas feitas pelo pesquisador. Para minimizar tais riscos, nos pesquisadores tomaremos as seguintes medidas: disponibilização da desistência da pesquisa sem ônus para o participante. Diante a Pandemia do COVID-19, a pesquisa utilizará alguns recursos on-line, como um link para coleta das respostas e ou entrevista pela plataforma zoom utilizando o celular do entrevistado e assim minimizar os riscos de contágio. Se por acaso acontecer de ir ao encontro do entrevistado para a pesquisa, todas as medidas de proteção serão tomadas como: higienização das mãos com álcool em gel 70%, utilização de máscaras descartáveis e o distanciamento de 1 metro da pessoa entrevistada.

SIGILO E PRIVACIDADE

Nós pesquisadores garantiremos a você que sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. Nós pesquisadores nos responsabilizaremos pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição dos dados de pesquisa.

AUTONOMIA

Nós lhe asseguramos sobre toda pesquisa, bem como garantiremos seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação, também informamos que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de pôr desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo.

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nesta pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, bem como de seu acompanhante. Haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte: será realizado através do depósito bancário na conta indicada pelo requerente, se comprovado o dano ocasionado pela participação na pesquisa. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

CONTATO

O pesquisador envolvido com o referido projeto é Eva Gislane Barbosa, mestrando do curso de Teologia da PUC-PR situada na rua Imaculada Conceição 1155, Prado Velho e com ela você poderá manter contato pelo telefone (41) 99881-0503 e pelo e-mail: evagislane@hotmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CEP) pelo telefone (41) 3271-2103 entre segunda e sexta-feira das 08h00 às 17h30 ou pelo e-mail nep@pucpr.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
E-mail:	

Local, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

USO DE IMAGEM/OU ÁUDIO:

Autorizo o uso de minha; imagem e áudios, de fotos, vídeos e produção para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a análise para a pesquisa e como na divulgação da ação na mídia digital e impressa, para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO WHOQOL

WHOQOL - SRPB

Instrumento de Qualidade de Vida da Organização da Saúde

Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (SRPB)

Instruções

Este questionário é sobre suas crenças espirituais, religiosas ou pessoais, e como essas crenças afetaram a sua qualidade de vida. Estas perguntas são planejadas para serem aplicáveis a pessoas com origem em muitas culturas diferentes, com uma variedade de crenças espirituais, religiosas ou pessoais. Se você acredita em determinada religião, como por exemplo o Judaísmo, Cristianismo, Islamismo ou Budismo, você provavelmente responderá às perguntas a seguir lembrando-se das suas crenças religiosas. Se não seguir a uma religião específica, mas ainda acredita que existe algo mais elevado e mais poderoso além do mundo físico e material, você poderá responder às perguntas que seguem a partir desta perspectiva. Por exemplo, você pode acreditar em uma força espiritual superior ou no poder curativo da Natureza. Por outro lado, você talvez não acredite em uma entidade espiritual superior, mas poderá ter crenças pessoais fortes ou algo que segue, como, por exemplo, acreditar em uma teoria científica, um modo de vida pessoal, uma determinada filosofia ou código moral e ético.

Quando em algumas perguntas forem utilizadas palavras como espiritualidade, por favor, responda em termos de seu próprio sistema de crença pessoal, seja ele religioso, espiritual ou pessoal.

As perguntas a seguir indagam como as suas crenças afetaram diversos aspectos da sua qualidade de vida nas últimas duas semanas.

Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser: Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma? Se você tiver vivenciado muito isso, faça um círculo em torno do número correspondente ao “muito”

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma?	1	2	3	4	5

Se não tiver vivenciado isto em nenhum momento, faça um círculo em torno do número abaixo de “nada”.

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma?	1	2	3	4	5

Você deve fazer um círculo em torno de um dos números no meio, se desejar indicar que a sua resposta está em algum ponto entre “Nada” e “Completamente”. As perguntas referem-se às últimas duas semanas.

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Até que ponto você se sente ligado à sua mente corpo e alma?	1	2	3	4	5

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
SP1.1	Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?	1	2	3	4	5
SP1.2	Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?	1	2	3	4	5
SP1.3	Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a compreender os outros?	1	2	3	4	5
SP1.4	Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual conforta/tranquiliza você?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
SP2.1	Até que ponto você encontra um sentido na vida?	1	2	3	4	5
SP2.2	Até que ponto cuidar de outras pessoas proporciona um sentido na vida para você?	1	2	3	4	5

SP2.3	Até que ponto você sente que a sua vida tem uma finalidade?	1	2	3	4	5
SP2.4	Até que ponto você sente que está aqui por um motivo?	1	2	3	4	5
SP5.1	Até que ponto você sente força espiritual interior?	1	2	3	4	5
SP5.2	Até que ponto você pode encontrar força espiritual em épocas difíceis?	1	2	3	4	5
SP8.1	Até que ponto a fé contribui para o seu bem-estar?	1	2	3	4	5
SP8.2	Até que ponto a fé lhe dá conforto no dia-a-dia?	1	2	3	4	5
SP8.3	Até que ponto a fé lhe dá força no dia-a-dia?	1	2	3	4	5
SP3.2	Até que ponto você se sente espiritualmente tocado pela beleza?	1	2	3	4	5
SP3.3	Até que ponto você tem sentimentos de inspiração (emoção) na sua vida?	1	2	3	4	5
SP3.4	Até que ponto você se sente agradecido por poder apreciar (“curtir”) as coisas da natureza?	1	2	3	4	5
SP7.1	Quão esperançoso você se sente?	1	2	3	4	5
SP7.2	Até que ponto você está esperançoso com a sua vida?	1	2	3	4	5
OBSERVE A MUDANÇA DA PALAVRA EXREMAMENTE PARA COMPLETAMENTE						
		Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
SP3.1	Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor? (Por exemplo: natureza, arte, música)	1	2	3	4	5

SP4.1	Até que ponto você sente alguma ligação entre a sua mente, corpo e alma?	1	2	3	4	5
SP4.3	Até que ponto você sente que a maneira em que vive está de acordo com o que você sente e pensa?	1	2	3	4	5
SP4.4	O quanto as suas crenças ajudam-no a criar uma coerência (harmonia) entre o que você faz, pensa e sente?	1	2	3	4	5
SP5.3	O quanto a força espiritual o ajuda a viver melhor?	1	2	3	4	5
SP5.4	Até que ponto a sua força espiritual o ajuda a se sentir feliz na vida?	1	2	3	4	5
SP6.1	Até que ponto você se sente em paz consigo mesmo?	1	2	3	4	5
SP6.2	Até que ponto você tem paz interior?	1	2	3	4	5
SP6.3	O quanto você consegue sentir paz quando você necessita disso?	1	2	3	4	5
SP6.4	Até que ponto você sente um senso de harmonia na sua vida?	1	2	3	4	5
SP7.3	Até que ponto ser otimista melhora a sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
SP7.4	O quanto você é capaz de permanecer otimista em épocas de incerteza?	1	2	3	4	5
SP8.4	Até que ponto a fé o ajuda a gozar (aproveitar) a vida?	1	2	3	4	5

A questão seguinte pergunta sobre satisfação

		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito, nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
SP4.2	Quão satisfeito você está por ter um equilíbrio entre a mente, o corpo e a alma?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

.....

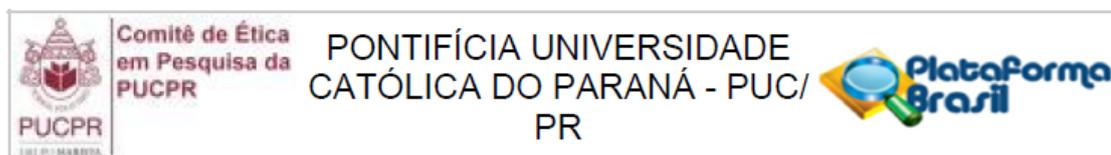
Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PESSOAS IDOSAS

Pesquisador: EVA GISLANE BARBOSA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40614820.7.0000.0020

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

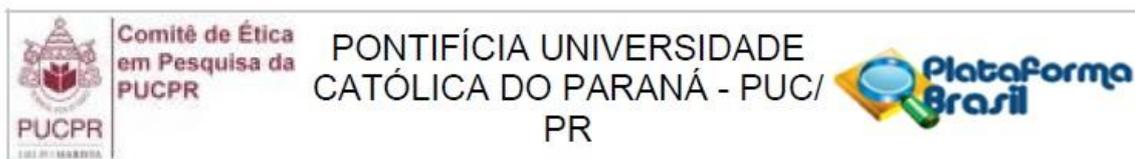
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.635.257

Apresentação do Projeto:

A Espiritualidade vem corroborando como um recurso importante para o estudo científico, sendo assim, oferece luzes aos pacientes idosos nos cuidados paliativos, por isso a pesquisa prospectiva de abordagem quantitativa com a utilização de questionário de Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde – Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB) será utilizado nas pessoas idosas em tratamento de cuidados paliativos e para seus cuidadores, esse questionário será oferecido tanto no papel, como entrevista via plataforma Zoom Meeting e também através de um questionário on-line que será disponibilizado para os convidados através de link enviado pelas redes sociais. O link também dará acesso ao TCLE onde os convidados serão informados dos objetivos da pesquisa e terão a opção de aceitar ou não participarem. A pesquisa será realizada entre os meses de Janeiro/2021 a Março/2021. A estimativa de inclusão é de aproximadamente 100 pessoas, mas poderá ter uma margem de 10% para mais ou para menos pessoas dentro do prazo mencionado. A Teologia em diálogo com a Bioética conduzirá respostas assertivas para uma espiritualidade dos cuidados paliativos junto a pessoa idosa, evidenciando a urgência de profissionais capacitados, de políticas públicas e oferta de cuidado espiritual diante do sofrimento humano e no enfrentamento do processo de morrer. A pesquisa trará elementos para essa reflexão e ações com equidade para com essa população que está aumentando a cada ano.

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as necessidades de uma espiritualidade nos cuidados paliativos de pessoas idosas

Objetivo Secundário:

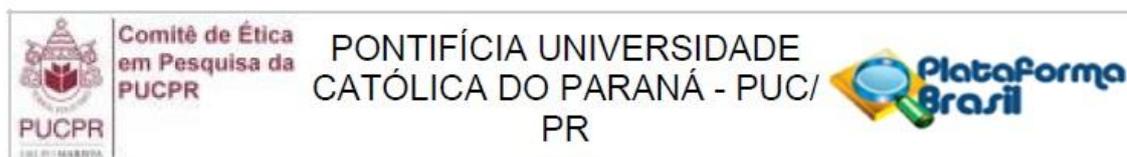
- 1- Extrair das leituras na referência bibliográfica, elementos teológicos e bioéticos na perspectiva dos pacientes idosos e sua espiritualidade em cuidados paliativos.
- 2- Investigar através de um questionário semiestruturado WHOQOL-SRPB como instrumento de coleta de informações sobre os pacientes idosos e sua espiritualidade em cuidados paliativos.
- 3- Oferecer uma proposta de estudo para o desenvolvimento de uma espiritualidade do cuidado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Com relação aos riscos a pesquisa será realizada através da utilização de um questionário simples on-line, conforme o link: <https://forms.gle/Eyp97QwU7ksv1GSR7>. Neste caso o projeto não apresenta nenhum risco físico aos participantes. Os riscos eventuais se referem as informações, ou seja, a manipulação indevida destes dados, porém, o pesquisador assegura que tomará todos os cuidados para manter absoluto sigilo dos dados dos participantes deste projeto e ainda um possível risco emocional devidamente considerado, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o entrevistado estará sendo alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como identificar que a espiritualidade contribui no processo de humanização em Cuidados Paliativos. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos em sua participação, tais como o entrevistado se sentir constrangido e/ou não se sentir espiritualizado em relação as perguntas feitas pelo pesquisador. Para minimizar tais riscos, tomaremos as seguintes medidas: disponibilização da desistência da pesquisa sem ônus para o participante Esta informação consta na declaração de confidencialidade dos dados que fazem parte deste projeto e serão anexadas aos documentos. Como estamos em tempos pandêmicos, se houver

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

necessidade de uma presença física, todas as medidas de segurança serão tomadas como: higienização das mãos com álcool gel vol.70%, o uso de mascaras descartáveis e o distanciamento seguro de 01 metro do entrevistado. Atendendo as medidas exigidas pelo Ministério da Saúde.

Benefícios:

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o entrevistado está sendo alertado de que, da pesquisa a se realizar, pode esperar alguns benefícios, tais como identificar que a espiritualidade contribui no processo de humanização em Cuidados Paliativos. É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos em sua participação, tais como o entrevistado se sentir constrangido e/ou não se sentir espiritualizado em relação as perguntas feitas pelo pesquisador. Para minimizar tais riscos, nos pesquisadores tomaremos as seguintes medidas: disponibilização da desistência da pesquisa sem ônus para o participante. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nesta pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, bem como de seu acompanhante. Haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte: será realizado através do depósito bancário na conta indicada pelo requerente, se comprovado o dano ocasionado pela participação na pesquisa. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O avanço tecnológico e industrial em nosso planeta, e o crescimento populacional da pessoa idosa, faz emergir questões diante ao cuidado com o ser humano em seu processo de envelhecimento e morte. Na história, os povos da antiguidade, professavam um grande respeito aos anciãos (Cf. Lev 19,32:" Levanta-te diante dos cabelos brancos, cheio de respeito por um velho"). A razão desse respeito é que o velho é mediação para o temor que se deve ter ao próprio Deus, pois continua o mesmo v. 32 do cap. 19 do Levítico:"... assim que terás o temor de teu Deus". Além disso, é consenso em Israel que os velhos possuem a sabedoria e a prudência (Cf. Jó15,10; Eclo 6,34s; 25, 4-6). Nas comunidades cristãs primitivas a pessoa idosa era uma referência de conhecimento e a admiração como um integrante muito importante dentro da sociedade em que vivia, um grande conselheiro ou conselheira. Em algumas etnias essa

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

valorização vem acontecendo mesmo com o passar do tempo. Os indígenas, os judeus (pois tem a tradição da Páscoa onde o mais velho da casa conta a história da Páscoa, para o mais novo), oportunizam essa cultura de cuidado com a pessoa idosa. Em nosso cotidiano essa valorização da pessoa idosa vem acontecendo? Hoje vivemos uma cultura do descarte, a Encíclica Laudato Si nos adverte: “A cultura do relativismo é a mesma patologia que impele uma pessoa a aproveitar-se de outra e a tratá-la como mero objeto” (FRANCISCO, 2015, n.123, p.100). Se alguns descasos acontecem para os idosos (as) que têm uma saúde generosa, como será que está o atendimento para aqueles (as) que estão passando por processos de medicação, de doenças incuráveis, e pelo processo dos cuidados paliativos? A questão da dignidade da pessoa humana reflete no ser humano, independente de seus anos, mas da valorização de se tratar da imagem e semelhança de Deus. A Constituição Pastoral “Gaudium et Spes” esclarece sobre esse crescimento de uma consciência da dignidade:

Hipótese:

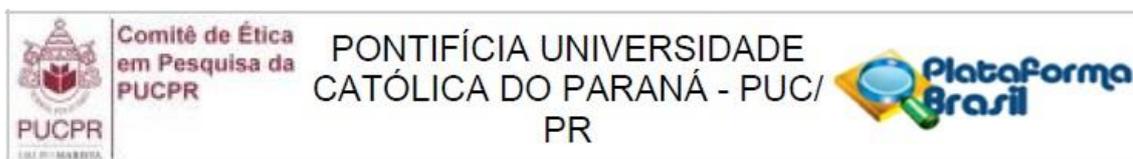
A Espiritualidade vem corroborando como um recurso importante para o estudo científico, sendo assim, oferece luzes aos pacientes idosos nos cuidados paliativos. A Teologia em diálogo com a Bioética conduzirá respostas assertivas para uma espiritualidade dos cuidados paliativos junto a pessoa idosa, evidenciando a urgência de profissionais capacitados, de políticas públicas e oferta de cuidado espiritual diante o sofrimento humano e no enfrentamento do processo de morrer. “Aprimorar a qualidade de vida dos pacientes em final de vida.” (PESSINI, 2011, p. 37)

“Uma espiritualidade que contemple a Deus a partir do conhecimento científico deve sentir o compromisso de mostrar que há uma nova chance de envolver a todos, envolvendo o pobre preferencialmente, num projeto de sociedade igualitária.” (SOUZA, 2013, p.102)

Metodologia Proposta: A teologia na perspectiva pública dialoga necessariamente com várias áreas da ciência dentre elas a bioética. A bioética, por sua vez, requer uma fundamentação ampla da ética, como também um profundo conhecimento das ciências biomédicas. O método será qualitativo e quantitativo para melhor explorar e

analisar os dados coletados de um questionário estruturado e validado pela Organização Mundial da Saúde que utiliza como instrumentação na pesquisa de qualidade de vida/espiritualidade,

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

religião e crenças pessoais – WHOQOL-SRPB. Serão usadas algumas técnicas de pesquisa: a) pesquisa bibliográfica por meio de um mapeamento de periódicos e documentos disponíveis; b) entrevistas; c) análise de conteúdos através do Atlas TI.

Metodologia de Análise de Dados:

O Método de análise será utilizado pelo WHOQOL-SRPB. O WHOQOL-SRPB, é uma escala de Coping Religioso/Espiritual Abreviada (CRE-Breve) usada pela Organização Mundial da Saúde.

Desfecho Primário:

Desenvolver uma escuta atenta as pessoas idosas, juntamente com seus cuidadores e assim buscar conforto e tranquilidade em seu momento de finitude, atendendo o valor da dignidade da pessoa humana.

Desfecho Secundário:

Cooperar para novas políticas públicas, oferecer reflexões e ações para a comunidade religiosas sobre a atenção com as pessoas idosas diante a finitude e o sofrimento.

Tamanho da Amostra no Brasil: 100

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item " Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações "

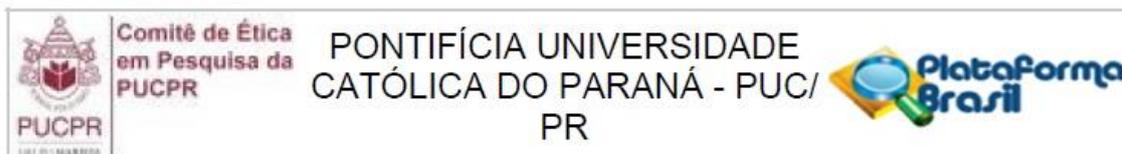
Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices de ordem ética para a execução da proposta conforme apresentada. Projeto de pesquisa aprovado, pois em consonância com os ditames éticos e legais das Resoluções

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

nºs 466/12 e 510/16, ambas do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê.

Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP-PUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1662222.pdf	10/03/2021 10:04:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_novo_eva.pdf	20/01/2021 18:27:35	EVA GISLANE BARBOSA	Aceito
Outros	questionario_whoqi_eva.pdf	20/01/2021 18:27:19	EVA GISLANE BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_decano_eva.pdf	30/11/2020 22:18:40	EVA GISLANE BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO_2020_10_nov.pdf	11/11/2020 16:12:12	EVA GISLANE BARBOSA	Aceito

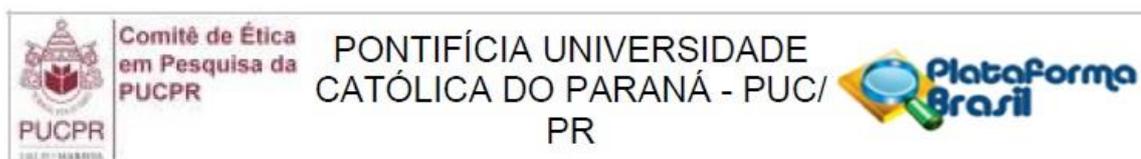
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3271-2103 Fax: (41)3271-2103 E-mail: nep@pucpr.br



Continuação do Parecer: 4.635.257

CURITIBA, 07 de Abril de 2021

Assinado por:
Ana Carla Efig
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br